

Jornal da Unicamp

Campinas, 11 a 17 de agosto de 2003 – ANO XVII – Nº 224 – DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Uma rede mil vezes mais rápida

O Instituto de Física Gleb Wataghin da Unicamp está desenvolvendo um novo amplificador óptico que possibilitará ampliar em pelo menos 300 vezes a atual capacidade de transmissões de telefonia e de Internet por fibra óptica. Segundo o professor Hugo Fragnito, coordenador da pesquisa, o amplificador vai aumentar em mil vezes a velocidade da rede.

Página 3

Foto: Antoninho Perri



O pesquisador Diego Marconi, em laboratório do Instituto de Física: Unicamp é uma das quatro instituições no mundo a desenvolver o amplificador paramétrico de fibra óptica

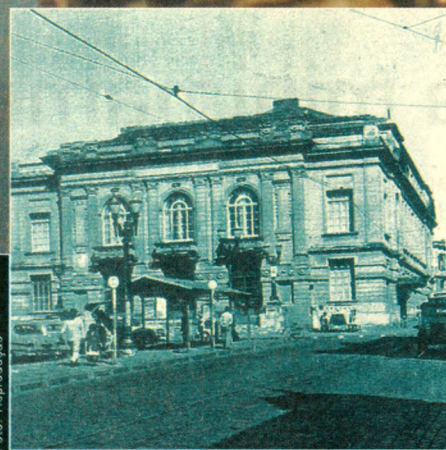


Foto: Reprodução

O teatro que veio abaixo com a modernidade

Página 5



Foto: Antoninho Perri

Mário de Andrade e os anjos barrocos mulatos de Itu

Página 12

Os prelúdios inéditos de Claudio Santoro

Página 9



Foto: Reprodução

DEPRESSÃO INFANTIL, MAL DESCONHECIDO

4

Pais e professores ignoram sintomas.

O REMÉDIO VENDIDO ILEGALMENTE

Cytotec causa malformações congênitas.

Páginas 6 e 7

A INSERÇÃO DO BRASIL NA ALCA

11

Comércio internacional é tema de seminário.

Códigos de Conduta em Física

MARCELO KNOBEL

Em um artigo publicado na revista *Physical Review Letters* em 1999, o físico Victor Ninov e sua equipe (do Laboratório americano Lawrence Berkeley) afirmaram ter descoberto os elementos 116 e 118 (o mais pesado elemento existente). Em 2001 eles retiraram o trabalho, indicando que não conseguiam reproduzir os dados, mas investigações posteriores indicaram, sem sombra de dúvidas, que o pesquisador falsificou dados propositalmente. Outro caso recente que chocou a comunidade científica foi o do jovem prodígio Jan Hendrik Schön, pesquisador dos laboratórios Bell. Com 32 anos, o pesquisador alemão era considerado uma verdadeira máquina de trabalhar e de publicar trabalhos em excelentes revistas internacionais, tais como *Nature* e *Science*. Schön trabalhava em pesquisa de transistores de moléculas, e no estudo da supercondutividade em esferas de Carbono. Apesar de seus resultados serem fantásticos, os demais pesquisadores da área não conseguiam reproduzir a maioria dos resultados. Após algumas denúncias de fraude, o laboratório criou um comitê para investigar as acusações, que foram confirmadas, e até ampliadas. O comitê concluiu que o pesquisador tinha falsificado ou fabricado dados em pelo menos 16 trabalhos, dos 25 analisados.

Sentindo-se fortemente atingida, a Sociedade Americana de Física reviu, durante o ano de 2002, o seu código de conduta, deixando-o mais claro e direto, e tocando em questões antes ignoradas (ver <http://www.aps.org/statements/02.2.html>). O código anterior (de 1991) indicava uma série de condutas a serem seguidas durante a vida profissional do pesquisador, como não alterar dados experimentais, responder questões de outros cientistas, e ser responsável como assessor. Mas não havia comentários sobre como proceder no caso em que esse código fosse transgredido. O novo código de conduta inicialmente define a má-conduta, e a divide em fabricação de dados, falsificação, plágio (em propor, realizar ou revisar uma pesquisa, ou em publicar um trabalho). Esses comportamentos são considerados transgressões

graves, pois “podem levar outros cientistas a caminhos infrutíferos” e também “diminuem a crença vital que os cientistas depositam uns nos outros”. O novo código de conduta da Sociedade Americana de Física é extremamente sucinto, e indica claramente que esses procedimentos são padrões mínimos de comportamento ético. Alguns tópicos básicos são especificados:

■ **Resultados de pesquisas.** Os resultados devem ser obtidos e guardados de alguma maneira que permitam análises futuras e revisões. Os dados devem ser imediatamente disponíveis para os colaboradores, e mantidos por um longo período de tempo após a publicação. A fabricação de dados, ou a escolha seletiva de alguns resultados com a intenção de levar a conclusões diversas é considerado uma falta grave.

■ **Práticas de publicação e autoria.** A autoria de um trabalho deve ser limitada aos indivíduos que de fato realizaram uma contribuição significativa no conceito, desenho, execução ou interpretação do estudo em questão. Pesquisadores que de algum modo contribuíram para o experimento devem ser agradecidos, mas não colocados entre os co-autores. O código sublinha claramente que plágio é um comportamento anti-ético, e jamais aceitável.

■ **Revisão por pares.** O processo de revisão por pares é considerado um “componente essencial do processo científico”, e que “apesar de ser possivelmente difícil e demorado, os cientistas têm obrigação de parti-

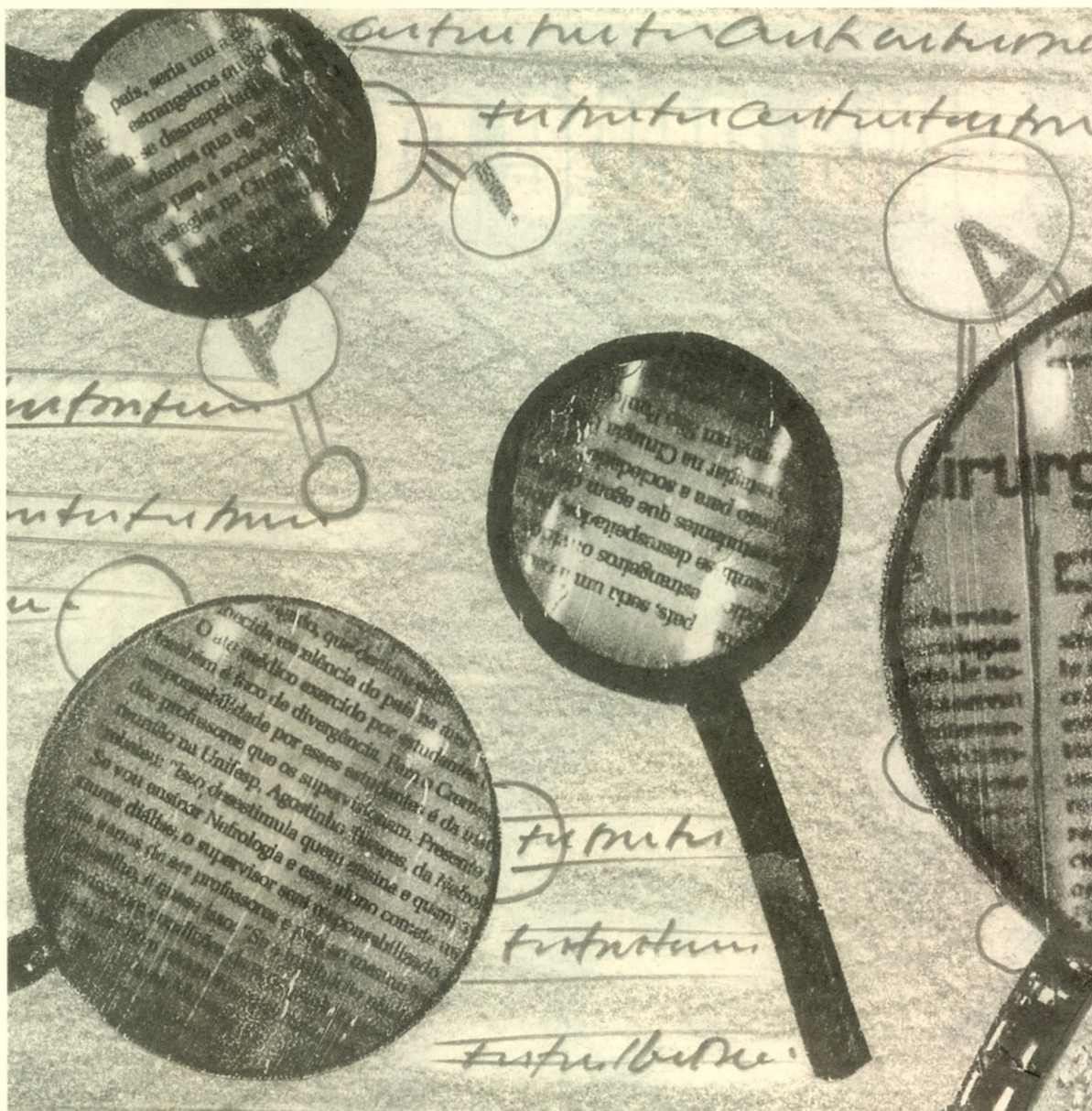
cipar nesse processo”. O código ainda indica que os pesquisadores devem sempre evitar o conflito de interesses, seja por competição direta, colaboração ou qualquer tipo de relacionamento com os autores dos trabalhos.

O código reitera que “o erro honesto é uma parte integral da ciência. Não é anti-ético estar errado, desde que os erros sejam rapidamente reconhecidos e corrigidos assim que detectados”. Além disso, o novo código inclui uma clara sugestão de que a ética deve ser parte integrante da educação do físico,

indicando que “é parte da responsabilidade de todo cientista que seus estudantes recebam treinamento específico em ética profissional”.

Na realidade, os casos ocorridos recentemente apenas levantaram a poeira para uma discussão mais profunda sobre os princípios éticos e morais da pesquisa científica. Está lançada a discussão...

Marcelo Knobel é professor associado do Instituto de Física da Unicamp.



Neurocirurgia minimamente invasiva

YVENS BARBOSA FERNANDES

O surgimento, a partir da segunda metade do século 20, de novas tecnologias ocasionou o desenvolvimento de novas técnicas cirúrgicas. Estas tendem a serem menos agressivas, causando conseqüentemente menor lesão tecidual e diminuição do tempo operatório. Isto é sobremaneira vantajoso para a recuperação mais precoce do bem-estar do paciente.

O termo “cirurgia minimamente invasiva” é atualmente reservado às intervenções em que uma grande abertura cirúrgica pode ser evitada, graças à aplicação de tecnologias modernas. As crescentes publicações na área neurocirúrgica são o resultado de um desenvolvimento rápido da neurocirurgia minimamente invasiva e das técnicas de localização das lesões intracranianas.

O constante avanço da medicina e das tec-

nologias disponíveis para aplicação na área médica tornou possível o diagnóstico mais precoce e mais preciso de lesões intracranianas. Atualmente o uso rotineiro da tomografia computadorizada e mais recentemente da ressonância nuclear magnética do crânio (exames de neuroimagem) possibilitam uma imagem nítida e precisa da grande maioria das lesões.

A localização exata de lesões intracranianas situadas na convexidade do crânio é geralmente imprecisa devido à conformação oval do crânio e a ausência de pontos de referências externos. A acurácia na localização pré-operatória dessas lesões pode ser obtida através do uso da estereotaxia e neuronavegação. A neuronavegação já se tornou um procedimento de rotina em alguns departamentos de neurocirurgia em alguns países do mundo, todavia o seu uso é restrito em virtude do seu alto custo. Por outro lado

a tomografia de crânio e a ressonância magnética são exames radiológicos acessíveis na maioria dos grandes centros urbanos e a otimização no uso desses instrumentos disponíveis pode ajudar na localização precisa de lesões intracranianas.

É possível, sem a ajuda da neuronavegação, localizar com boa precisão a projeção de uma lesão no couro cabeludo de determinado paciente e desta forma realizar um planejamento cirúrgico pré-operatório adequado. Para isso é preciso traçar coordenadas cartesianas nos exames de neuroimagem e transferir essas coordenadas para o couro cabeludo na hora da cirurgia. Existem alguns detalhes técnicos relacionados à conversão das distâncias relativas das imagens e a distância real no paciente, entretanto os cálculos aritméticos são bastante rudimentares e simples.

A técnica está sendo aplicada no Hospital das Clínicas da Unicamp desde 1998 e a par-

tir do momento que o método se mostrou confiável foi desenvolvida uma tese de doutoramento sobre o tema, na qual 44 pacientes já foram submetidos à cirurgia minimamente invasiva.

Os principais favorecidos com esta técnica são os pacientes, já que uma incisão cirúrgica maior é mais desconfortável e traz mais riscos. Por outro lado uma incisão cirúrgica menor é mais rápida de ser realizada, diminui o tempo operatório e também o tempo de convalescença hospitalar.

Os detalhes técnicos sobre a referida técnica e os resultados obtidos podem ser lidos na biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas ou no próximo volume do periódico indexado “Arquivos de Neuro-psiquiatria”.

Yvens Barbosa Fernandes é médico neurocirurgião do Hospital das Clínicas da Unicamp e professor da disciplina de Neurocirurgia da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp (FCM)

UNICAMP

Universidade Estadual de Campinas

Reitor Carlos Henrique de Brito Cruz. Vice-reitor José Tadeu Jorge.
Pró-reitor de Desenvolvimento Universitário Paulo Eduardo Moreira Rodrigues da Silva.
Pró-reitor de Extensão e Assuntos Comunitários Rubens Maciel Filho.
Pró-reitor de Pesquisa Fernando Ferreira Costa.
Pró-reitor de Pós-Graduação Daniel Hogan. Pró-reitor de Graduação José Luiz Boldrini.

Jornal da Unicamp

Elaborado pela Assessoria de Imprensa da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Periodicidade semanal. Correspondência e sugestões Cidade Universitária “Zeferino Vaz”, CEP 13081-970, Campinas-SP. Telefones (0xx19) 3788-5108, 3788-5109, 3788-5111. Fax (0xx19) 3788-5133. Homepage <http://www.unicamp.br/imprensa>. E-mail imprensa@unicamp.br. Coordenador de imprensa Eustáquio Gomes. Assessor Chefe Clayton Levy. Editor Alvaro Kassab. Redatores Antonio Roberto Fava, Isabel Gardenal, Luiz Sugimoto, Manuel Alves Filho, Maria Alice da Cruz, Nadir Peinado, Raquel do Carmo Santos, Roberto Costa e Ronei Thezolin. Fotografia Antoninho Perri, Neldo Cantanti e Dário Crispim. Edição de Arte Oséas de Magalhães. Diagramação Andre Luis Amarantes Pedro, Luis Paulo Silva. Ilustração Félix. Arquivo Antonio Scarpinetti. Serviços Técnicos Dulcineia B. de Souza e Edison Lara de Almeida. Impressão Prisma Printer Gráfica e Editora Ltda (19) Fone/Fax: 3229-7171. Publicidade JCPR Publicidade e Propaganda: (0xx19) 3295-7569. Assine o jornal on line: www.unicamp.br/assineju

Dispositivo vai permitir ampliar em pelo menos 300 vezes a capacidade de transmissões de telefonia e de Internet

Amplificador potencializa a rede

Aplicações

A aplicação mais imediata do Fopa, segundo Hugo, é no desenvolvimento de pré-amplificadores e amplificadores em linha. Mais potentes, os dispositivos poderiam ser instalados em intervalos de distâncias maiores, a cada 100 ou 200 quilômetros, ou só no ponto de recepção de sinal, o que diminuiria o número dos atuais amplificadores posicionados ao longo da rede.

“Além de tornar a rede mais robusta e confiável, reduziria o custo das operadoras de telecomunicações com instalação e manutenção dos equipamentos”, afirma Hugo.

Ele prevê a aplicação do Fopa até mesmo para a telefonia celular, na comunicação entre as estações transmissoras hoje denominadas rádio-base. De acordo com ele, sinais de rádio não serão capazes de suportar o crescente volume de transmissão de voz, dados e imagens entre os usuários de celulares, e será necessário substituir esse meio de conexão entre as estações por fibras ópticas com a tecnologia da amplificação paramétrica.

Fibras com essas características também poderão permitir, daqui a alguns anos, a adoção de sistemas totalmente ópticos em substituição aos processos eletrônicos de recebimento e distribuição de sinais. São aplicações que, se bem sucedidas, prometem revolucionar a atual arquitetura das redes.

“Hoje em dia a óptica é utilizada apenas para o transporte da informação da origem ao destino. Para a conversão do sinal óptico, interpretação da informação nele contida e redirecionamento da mensagem ainda são utilizados equipamentos eletrônicos, como chaves e roteadores. É o que ocorre nas centrais telefônicas, responsáveis por gerenciar o tráfego na rede”, esclarece o pesquisador.

“No momento em que esses equipamentos precisam ler eletronicamente os sinais é que a rede começa a ficar mais lenta. Portanto, qualquer coisa que se fizer para eliminar a eletrônica do caminho deixará a rede mais rápida, mais confiável, mais eficiente e com maior capacidade de transmissão”, enfatiza.

Quando, então, os sinais estiverem correndo apenas pelas fibras ópticas, alguns recursos de telecomunicações pela Internet que, por enquanto, são apenas um esboço do que poderiam efetivamente representar, terão condições de ter toda a sua potencialidade adequadamente explorada. Exemplo é a videoconferência, que ainda não conquistou mercado porque a rede atualmente não consegue transmitir voz e imagem com a qualidade necessária.



O professor Hugo Fragnito, do IFGW, coordenador, na Unicamp, do Centro de Pesquisa em Óptica e Fotônica (CePOF): resultados promissores

Foto: Antoninho Perri

PAULO CÉSAR NASCIMENTO
pcnpres@uol.com.br

Uma nova geração de amplificador óptico está nascendo na Unicamp. O dispositivo permitirá ampliar em no mínimo 300 vezes a atual capacidade de transmissões de telefonia e de Internet por fibra óptica e tornar mil vezes mais rápida a velocidade da rede. A tecnologia capaz desses feitos chama-se Fiber Optic Parametric Amplifier (Fopa), ou amplificador paramétrico de fibra óptica, e o Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW) da Universidade é um dos quatro laboratórios no mundo a desenvolvê-la.

Instalados a cada 50 quilômetros ao longo da rede telefônica entre cidades ou até no fundo de oceanos nas conexões internacionais, os amplificadores revitalizam os sinais de luz do laser, que perdem potência ao longo da transmissão no interior da fibra óptica.

Essa função regeneradora é executada por amplificadores dopados com érbio, ou Erbium Doped Fiber Amplifiers (EDFA). Átomos desse elemento químico, introduzidos na composição química da sílica utilizada na produção das fibras, permitiram, na última década, duplicar para 80 o número de canais ou bandas de lasers capazes de serem amplificados simultaneamente.

Congestionamento – Porém, mesmo capazes de comportar hoje taxas de transmissão de até 1 Terabit por segundo (Tb/s) – ou mil gigabits, suficientes para quase 1 bilhão de ligações telefônicas simultâneas –, esses equipamentos, mantidas as suas atuais características tecnológicas, não conseguiriam atender a demanda crescente de tráfego na rede, estimulada sobretudo pelo uso da Internet.

“Principalmente no cenário da multimídia, serviços que dependem de banda larga, como a transmissão de voz, dados e imagem, simultaneamente e em tempo real, estão sendo implementados e utilizados em escala cada vez maior pela sociedade, podendo levar ao colapso da rede”, observa o professor Hugo Fragnito, do IFGW, coordenador, na Unicamp, do Centro de Pesquisa em Óptica e Fotônica (CePOF), um núcleo de atividades comuns integrado ainda pelo Instituto de Física da USP de São Carlos e pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen).

A solução para evitar o iminente congestionamento atende pelo nome de Fiber Optic Parametric Amplifier (Fopa) ou amplificador paramétrico de fibra óptica. Hugo e outros nove pesquisadores dedicam-se a aperfeiçoar a tecnologia, capaz de permitir transmissões de até 300 Tb/s por uma única fibra óptica, em conexões de longa distância, e milhares de Tb/s em ligações de curta distância. Mas o que torna o Fopa tão especial e com tamanho poder de revolucionar ainda mais as telecomunicações?

O Fopa, explica o docente, não utiliza o érbio em seu funcionamento, mas vale-se de um fenôme-

no físico conhecido como efeito não linear para conseguir amplificar a onda luminosa do laser em larguras de banda de transmissão muito superiores às do EDFA.

A não linearidade é responsável pela dispersão do intenso feixe de luz laser na parede de sílica da fibra óptica. Quanto mais lasers se colocam no interior da fibra, mais dispersão de luz ocorre, a tal ponto que os sinais de transmissão começam a ficar distorcidos.

“Durante um bom tempo esses efeitos indesejáveis limitaram a capacidade de expansão de transmissão da fibra, mas acabaram sendo aproveitados para amplificar sinais”, conta Hugo. “O mais interessante é que a descoberta dessa propriedade em nosso laboratório ocorreu por acaso”, revela.

Surpresa – Há três anos, uma empresa solicitou a ajuda do IFGW para decifrar a ocorrência de um grande número de distorções na transmissão de alguns canais de laser pela fibra óptica que fabricava. A tarefa foi delegada ao então aluno de pós-graduação José Manuel Chávez Boggio, que estudava a interação entre laser e ruído em fibras para sua tese de doutorado.

“Descobrimos que a interferência, por causa do efeito da não linearidade, estava sendo amplificada em uma largura de banda gigantesca, bem maior que a largura de banda do érbio. Foi uma grande surpresa para todos”, relata José, membro da equipe do CePOF/Unicamp. “Decidimos, então, investigar se o fenômeno poderia amplificar o sinal do laser da mesma forma que os ruídos e chegamos ao Fopa.”

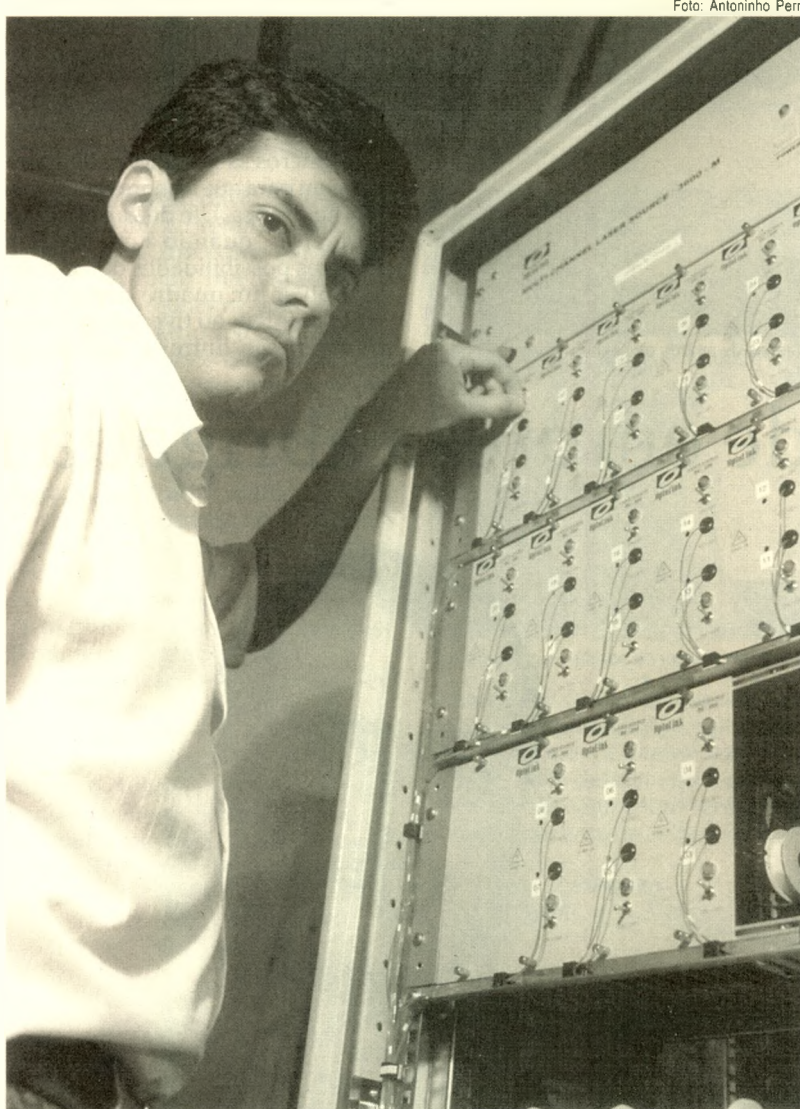
A descoberta no IFGW ocorreu praticamente no mesmo período em que pesquisadores da Bell, centro de pesquisa da empresa norte-americana Lucent, alcançavam resultados semelhantes, esclarece o cientista. Atualmente, além da Unicamp e da Bell, dedicam-se ao tema os laboratórios de uma universidade dos EUA e de uma instituição sueca.

“A amplificação paramétrica, na verdade, é um efeito conhecido desde os primórdios da fibra óptica, nos anos 80. Mas nunca se pensou que tivesse alguma utilidade, por conta dos efeitos nocivos da amplificação de ruídos”, lembra Hugo. “O que fizemos foi aproveitar esses efeitos para explorar melhor a imensa capacidade de transmissão das fibras, desenvolvendo meios para atenuar as interferências.”

A equipe da Unicamp está na fase de prototipagem do Fopa, estágio que antecede o desenvolvimento de um produto pré-industrial. Para chegar a essa etapa, Hugo prevê que serão necessários cerca de três anos de trabalho laboratorial e investimentos da ordem de US\$ 6 milhões. “Estamos à procura de empresas interessadas em se associar à Unicamp nessa pesquisa”, anuncia o professor.

Até aqui, foram parceiros da empreitada o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações (CPqD), a empresa Ericsson e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). Juntas as instituições investiram cerca de US\$ 2 milhões no projeto no último triênio.

Amplificadores revitalizam os sinais de luz do laser



O pesquisador José Manuel Chávez Boggio: decifrando a ocorrência de um grande número de distorções na transmissão de alguns canais de laser

Foto: Antoninho Perri

Do impulso elétrico ao feixe de luz

A fibra óptica é um filamento de vidro da espessura de um fio de cabelo, capaz de transmitir a luz a enormes distâncias. Quando alguém fala ao telefone, a voz é traduzida para a linguagem dos impulsos elétricos, pelo próprio aparelho. Porém, quando essa mensagem é transmitida através de fibra óptica, esses impulsos são convertidos em impulsos de luz, por meio de uma fonte de faixa de infravermelho conectada à fibra.

A aplicação dessa tecnologia revolucionou a comunicação de dados por causa dos benefícios se comparada ao uso de cabos de cobre convencionais. A comunicação óptica tem muitas vantagens: ela permite a transmissão de uma quantidade bem maior de informações, a distâncias bem mais longas; tem menor custo de implan-

tação e operação; os componentes são bem menores e a interferência eletromagnética é reduzida.

Uma tecnologia denominada Wavelength Division Multiplexing (WDM) ou Multiplexação por Divisão de Comprimento de Onda, fez com que, em vez de se utilizar uma fibra para cada laser de sinal, como no início do sistema, fosse possível transmitir vários lasers pela mesma fibra óptica. Assim, a multiplexação permite que diversas bandas de transmissão, cada uma com dezenas de milhões de ligações ao mesmo tempo, possam ser enviadas por uma única fibra óptica.

Há dez anos, cada fibra óptica levava um único raio de luz e transmitia 600 milhões de bits por segundo (bps). Hoje, já se pode canalizar 100 lasers dentro da fibra óptica e transmitir 1 trilhão de bps.

Tese mostra que adultos têm dificuldades em identificar origem de problemas que atingem crianças

Pais e professores ignoram sintomas da depressão infantil

ANTONIO ROBERTO FAVA

fava@unicamp.br

Sinais de tristeza, sonolência, sentimento de culpa e de rejeição, indisposição para atividades físicas, cansaço e irritabilidade são alguns indicadores de que um indivíduo pode estar sofrendo de uma doença que afeta 3,5% das crianças em idade escolar de Campinas: a depressão infantil. E o que é ainda pior é constatar que na maioria das vezes esses fatos passam despercebidos tanto pelos pais dessas crianças quanto pelos professores, como conclui a psicóloga Miriam Cruvinel, em sua dissertação de mestrado.

Ela diz que um dos fatores mais críticos, indicando que a criança começa a manifestar sinais de depressão, é quando seu rendimento escolar cai e passa a não apresentar resultados satisfatórios dentro da sala de aula. A avaliação de Miriam refere-se principalmente à disciplina de matemática, matéria que, segundo ela, exige do aluno mais atenção, concentração e memorização. "São essas habilidades as mais prejudicadas na criança, quando inicia um quadro crítico de depressão", diz.

Para elaborar a sua pesquisa – que teve apoio financeiro da Capes –, a psicóloga trabalhou com 169 crianças de ambos os sexos, de baixa renda, de uma escola de Ensino Fundamental da região sul de Campinas, sendo 69 alunos da 3ª, 69, da 4ª e 31 da 5ª série. A pesquisa revelou que desse contingente de alunos, 3,5% deles (seis estudantes) apresentavam a doença. Trata-se, como ela explica, de um número baixo, "mas significativo, por revelar um mal em franca expansão, que precisa de atenção de órgãos governamentais para impedir que o problema provo-



A psicóloga Miriam Cruvinel: pesquisa com 169 crianças de ambos os sexos

que estragos ainda maiores". Trata-se de um índice – com pequenas alterações – que pode representar o perfil da situação nacional.

O que o estudo de Miriam tem mostrado é que tanto professores quanto os pais de alunos revelam dificuldades (ou desconhecem a questão por completo) para identificar, de maneira precoce, quando uma criança apresenta problemas que possam se caracterizar um processo de depressão infantil – em casa ou na escola onde estuda.

"Quase sempre, pais e professores, confundem com outros tipos de anomalias, como a hiperatividade, um problema mais ligado ao comportamento agitado, de impulsividade ou de agressividade de uma criança. Muitas vezes isso é confundido com dificuldades normais para estudar, para aprender determinada matéria, com a depressão no seu mais verdadeiro sentido", explica Miriam.

Quando os pais se separam – Segundo a pesquisadora, autora da dissertação de mestrado *Depressão infantil, rendimento escolar e estratégias de aprendizagem em alunos do Ensino Fundamental*, apresentada semana passada na Faculdade de Educação (FE), sob a orientação da professora Evelyn Boruchovith, a depressão infantil pode provocar na criança, ou no adolescente, pensamentos ou tentativas de suicídio, quando o seu quadro clínico não for detectado com precisão por um especialista da área. O pessimismo, caracterizado por pensamentos negativos e pela desesperança, é uma outra característica na depressão.

Inúmeros são os fatores que contribuem para que a depressão se instale na criança. Um deles é de causa biológica, "quando a criança tem maiores possibilidades de vir a desenvolver um quadro depressivo, cujos pais têm ou tiveram períodos de depressão. Entre os "agentes ex-

ternos", como denomina a pesquisadora, o mais importante deles todos talvez seja a separação dos pais. "É quando a criança passa a ter a sensação de abandono, de estar só e de traição", conta Miriam.

Mas também os atritos familiares, entre irmãos, o isolamento social, criança solitária, rejeitada pelos amigos, além de questões escolares, associados aos problemas econômicos dos pais, cobrança exagerada em relação ao desenvolvimento escolar, são os fatores que mais contribuem para que a criança venha a desenvolver um quadro de depressão aguda. No entanto, Miriam explica que o suicídio em crianças é raro. Estreitar os laços afetivos, estimulando-os em seu desenvolvimento psicossocial e criar o hábito do diálogo com os filhos, podem ser boas alternativas para evitar o problema dentro – e fora de casa.

A pesquisadora explica ainda que a depressão infantil, embora passe por um processo de expansão, já dispõe de tratamentos eficazes. "Esse tratamento, com psicoterapia, é feito por um profissional da área, no caso um psicólogo. A uma criança, dificilmente lhe é indicada uma medicação, a não ser que seja uma depressão muito severa, que chega a atrapalhar todo o andamento da vida dela. Geralmente é uma psicoterapia, por meio da qual o foco de tratamento não seria apenas a criança, mas também a família toda. "Mesmo porque acreditamos que parte dessa depressão ocorre em função de fatores ambientais, onde a família está inserida", diz Miriam.

Serviço

Miriam Cruvinel

Rua Antonio Sachi, Nº 351

Chácara da Barra

Fone 9105.0836

e-mail: miriampsi@hotmail.com

FBI certifica software de empresa abrigada na Incamp

MANUEL ALVES FILHO

manuel@reitoria.unicamp.br

Software desenvolvido pela Griaule Reconhecimento de Impressões Digitais, empresa abrigada na Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da Unicamp (Incamp), acaba de ser certificado pelo Federal Bureau of Investigation (FBI),

a polícia federal dos Estados Unidos. Oficialmente, o documento abre a perspectiva para que a tecnologia seja adquirida pelo governo norte-americano. Na prática, porém, o programa de computador obtém a aprovação de um dos mais importantes organismos de segurança pública do mundo, o que facilita a sua entrada no mercado internacional.

De acordo com Iron Daher, proprietário da Griaule, o certificado conferido pelo FBI é um reconhecimento à eficiência do software. A ideia de submeter a tecnologia à aprovação da polícia federal norte-americana surgiu em fevereiro passado, quando a empresa participou do "I Brazil Technology Day", evento promovido em Washington pela Secretaria da Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico e Turismo do Estado de São Paulo (SCTDET) e Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo (IPT). "Nós voltamos tão empolgados com a repercussão da mostra, que decidimos enviar os dados necessários para a certificação do FBI", explica Daher.

O software, conforme o empresá-



Iron Daher, proprietário da Griaule: reconhecimento à eficiência do software

rio, tem várias aplicações, mas a principal delas está na área de segurança pública. O programa é capaz de promover a identificação de uma impressão digital a partir de um banco de dados, como os mantidos pelas secretarias de Segurança Pública. Recentemente, lembra Daher, a Polícia Federal brasileira adquiriu tecnologia semelhante, mas desenvolvida na França. Foram investidos US\$ 39 milhões no programa, que operará junto

a um banco com 5 milhões de pessoas cadastradas. Se tivesse optado pelo produto da Griaule, assegura o empresário, a PF poderia ter economizado um bom dinheiro, sem que houvesse perda de qualidade. "As tecnologias não têm diferenças notáveis entre si em qualidade", afirma.

No caso de um banco de dados como o da Secretaria de Segurança Pública de São Paulo, formado pelas impressões digitais de aproximada-

mente 30 milhões de pessoas, a economia pode ser ainda maior, na faixa de algumas dezenas de milhões de dólares, caso o investimento seja feito no software nacional. Isso sem falar no ganho de tempo, pois a identificação por meio da tecnologia é feita automaticamente, em questão de segundos. Atualmente, o processo é muito demorado, já que é realizado de forma manual. "O Ministério da Justiça aprovou recentemen-

te uma verba de R\$ 700 milhões para a modernização das polícias brasileiras. Nós acreditamos que, em razão disso, o maior mercado para o nosso produto seja mesmo o da segurança pública, pelo menos pelos próximos cinco anos", analisa Daher.

A software desenvolvido pela Griaule já é utilizado pela Secretaria de Segurança Pública do Tocantins, com excelentes resultados, segundo o empresário. Lá, o banco de dados conta com cerca de 1 milhão de impressões digitais cadastradas. "Atualmente, todas as cédulas de identidade confeccionadas pelo Estado passam pelo nosso sistema", relata Daher. A tecnologia tem, ainda, outras aplicações. Uma delas é o controle de acesso e ponto de empresas privadas e repartições públicas.

O sistema, garante Daher, apresenta uma série de vantagens sobre os modelos convencionais. Estes, afirma, fazem apenas a verificação dos sinais. Atualmente, quando uma pessoa chega em seu local de trabalho, ela é obrigada a digitar uma senha antes de colocar o dedo indicador direito diante de um sensor. Somente depois dos dois procedimentos é que o trabalhador tem a entrada permitida e o ponto, registrado. O sistema da Griaule, afirma Daher, dispensa a senha. "Assim que a pessoa coloca o dedo no coletor, o equipamento identifica imediatamente a quem pertence aquela impressão digital e mostra no display o nome dela e o número da sua matrícula. Paralelamente, o sistema libera o acesso e marca o ponto", explica. O tempo gasto, nesse caso, é três vezes menor, o que evita filas nos horários de entrada e saída do trabalho.

Foto: Neldo Cantanti

Tese de doutorado mostra que “despertar para a modernidade” decretou o fim do Theatro Municipal Carlos Gomes

Itália como espelho

O Theatro Municipal de Campinas, posteriormente Theatro Municipal Carlos Gomes, foi uma realização das classes mais abastadas de Campinas, mas atendeu também a um público mais simples. A obra, conforme a pesquisadora Marialice Faria Pedroso, reflete o conservadorismo da sociedade local, a começar do fato de o edifício ter sido erguido no mesmo terreno do seu antecessor, o Theatro São Carlos. Além



disso, explica a autora da tese de doutorado intitulada “Metáfora da Modernidade – Theatro Municipal Carlos Gomes”, o padrão arquitetônico do teatro seguiu as tendências italianas, dado que o responsável pela obra, Giuseppe Chiappori, vencedor do concurso, havia se formado na Escola Politécnica de Turin.

A fachada do prédio, afirma Marialice, tinha morfologia clássica associada a

elementos do *Art Nouveau*. O interior, projetado pelo arquiteto paulistano Christiano Stockler das Neves, era refinado e mantinha sintonia com o estilo da *École des Beaux-Arts* de Paris. A planta, como foi dito, era tradicional, *all’italiana*, modelo que teve seguidores por cerca de 200 anos. Atualmente, além de poucas imagens e documentos, restam raras peças do extinto monumento. É o caso do imponente

lustre de cristal, tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico e Cultural de Campinas (Condepacc), que hoje ornamenta o saguão do Centro de Convivência Cultural (CCC). A tese de doutorado de Marialice foi orientada pelo professor Marcos Tognon. Contou, ainda, com o apoio do professor José Roberto do Amaral Lapa, falecido em junho de 2000, e com o suporte financeiro da Capes e do CNPq.

Pano rápido

Fotos: Reprodução/ V-8/ Centro de Memória da Unicamp

MANUEL ALVES FILHO
manuel@reitoria.unicamp.br

Trinta e oito anos após a demolição do Theatro Municipal Carlos Gomes, originalmente batizado de Theatro Municipal de Campinas, ainda restam muitas dúvidas sobre as razões que levaram à condenação daquele patrimônio arquitetônico. Inúmeras versões foram apresentadas ao longo desse período para tentar

Teatro nasceu junto com a industrialização

explicar o episódio. Algumas asseguram que a decisão foi tomada com base apenas em critérios técnicos, pois o prédio imponente poderia desabar sobre a platéia. Outras dão conta de que medida atendeu ao lobby de especuladores imobiliários. Há, ainda, quem assegure que prevaleceu o interesse político. Para a pesquisadora Marialice Faria Pedroso, que defendeu tese de doutorado sobre o assunto junto ao Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Unicamp, é possível que tenha ocorrido a conjugação de algum desses e de outros fatores. Na sua pesquisa, porém, ela faz uma nova proposição para tentar esclarecer o processo que levou ao tombamento literal da “Casa de Ópera”. Ao seu ver, o motivo que determinou a construção do teatro também decretou o seu fim. “O despertar para a modernidade foi para o Theatro Carlos Gomes o ponto de partida e a linha de chegada”, afirma.

Marialice buscou entender a demolição do Theatro Municipal Carlos Gomes a partir da sua construção. No final do século XIX, de acordo com ela, a elite campineira já se movimentava em torno da necessidade de erguer um teatro que fosse à altura tanto da cidade, considera pela sociedade local como um importante centro de arte e cultura, quanto do seu filho mais ilustre, o compositor Carlos Gomes. O Theatro São Carlos, que mais tarde seria demolido para dar lugar à nova “Casa de Ópera”, era considerado pequeno e de simplicidade quase que franciscana. Por algum tempo, entretanto, o argumento permaneceu adormecido, sobretudo por força do alto preço dos lotes disponíveis na região central da cidade.

No início do século seguinte, mais precisamente nos anos 20, a ideia da construção de um teatro monu-



Demolição do teatro, acompanhada pelo fotógrafo V-8: polêmica

mental renasceu com força total. Em julho de 1992, a Prefeitura de Campinas lançou um edital convocando profissionais interessados em participar do concurso que escolheria o projeto arquitetônico do edifício. O documento estabeleceu que o custo da obra não poderia ultrapassar a quantia de 600 contos de réis, valor considerado tímido para um empreendimento tão ousado. Foram registradas, então, 18 propostas, formuladas por 17 concorrentes. Apenas três meses depois, o Diário Oficial do Município já trazia o nome do vencedor, o escritório “Chiappori & Lanza Engenheiros-Architectos”, de São Paulo.

A construção teve início em 1924 e se prolongou por seis anos, período em que ocorreram várias interrupções nas obras. O custo final do teatro, inclusive, ficou em uma vez e meia o valor projetado inicialmente. Finalmente, em 10 de setembro de 1930, o Theatro Municipal de Campinas foi inaugurado, com a apre-



Marialice Faria Pedroso no local onde funcionou o teatro: investigação a partir da construção

sentação da ópera “O Guarani”, de autoria de Carlos Gomes, pela Cia Lírica da Sociedade Teatral Italo-Brasileira. “Vale destacar que, embora a riqueza de Campinas tenha sido forjada com base na cultura do café,

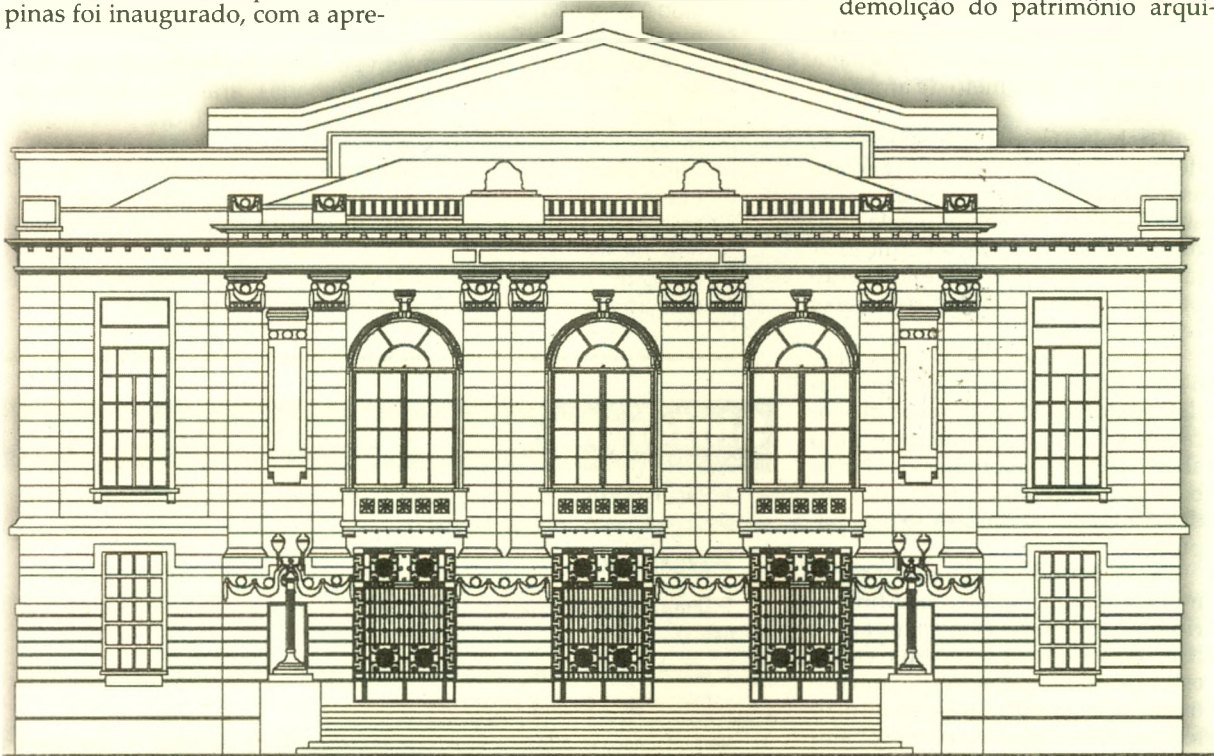
o teatro nasceu junto com a industrialização, encampando um conceito de modernidade”, afirma Marialice. No entanto, o monumento, verdadeiro orgulho da sociedade campineira, só duraria 35 anos.

O processo que culminaria com a demolição do patrimônio arqui-

tetônico, conforme a autora da tese, tem início poucos anos depois. Em 1935, os jornais da época já apontavam um certo abandono do teatro. As atividades eruditas foram cedendo lugar às de cunho popular. Essa popularização, conforme Marialice, contribuiu para o descaso com a manutenção da casa de espetáculos, o que podia ser notado pelo estado de conservação de cortinas e mobiliário, para citar dois exemplos. No início da década de 60, quando o teatro já tinha sido rebatizado como Theatro Municipal Carlos Gomes, a imprensa denunciava o surgimento de problemas estruturais no prédio. Rachaduras e infiltrações foram identificadas em vários pontos. Em 1965, baseado em dois laudos técnicos, que apontavam para a necessidade de demolição, o então prefeito Ruy Novais decidiu colocar o monumento abaixo.

Para Marialice, vários fatores contribuíram para a destruição do teatro. “Tudo leva a crer que a preocupação com os gastos possa ter inviabilizado o controle de qualidade pretendido. É possível que tenham sido utilizados materiais de segunda categoria”, arrisca. De acordo com ela, concorreram ainda para a tomada da decisão fatores emocionais, como o caso do desabamento do Cine Rink, ocorrido em 1951; racionais, já que seria mais fácil demolir que consertar algo velho; de ordem política, uma vez que uma tragédia poderia comprometer a carreira de um homem público; e de caráter econômico, dado que a manutenção do teatro seria um empecilho à expansão do centro da cidade.

A pesquisadora afirma que não há elementos disponíveis que desabonem os laudos técnicos recomendando a demolição, mas destaca que à época havia tecnologia disponível para ações de recuperação e restauração do prédio. “Já eram empregadas soluções avançadas para a construção civil, como no caso do edifício do Museu de Arte de São Paulo, que apostou numa estrutura de concreto protendido, técnica pioneira no Brasil entre 1957 e 1968”, assegura Marialice. Após ouvir diversas pessoas ligadas direta ou indiretamente ao episódio e de analisar inúmeros documentos da época, a pesquisadora concluiu que a condenação do patrimônio arquitetônico teve como pano de fundo o desejo de “modernização” da cidade, a partir da sua região central. Paradoxalmente, argumento semelhante havia sido usado algumas décadas antes para erguer o mesmo monumento.



Nas fotos à esquerda e à direita, cenas da demolição; acima, desenho da fachada feito com base na planta original



Vendido ilegalmente, medicamento

PAULO CÉSAR NASCIMENTO

pcupress@uol.com.br

O Cytotec, medicamento que deveria estar confinado a hospitais devido ao uso indiscriminado como abortivo, continua ilegalmente disponível para a população e respondendo por casos de malformações congênitas, entre as quais a Sequência de Moebius (pronuncia-se “mêbius”), distúrbio caracterizado por paralisia facial, estrabismo e anomalias de membros.

É o que mostram levantamentos realizados nas áreas de neurologia infantil dos hospitais de clínicas da Unicamp e da USP, e estudos desenvolvidos em outras instituições brasileiras. Contrabandeado, o remédio é facilmente encontrado no mercado paralelo, conforme comprovou a reportagem do *Jornal da Unicamp*, que adquiriu, em Campinas (SP), quatro comprimidos da droga por R\$ 250,00.

Lançado no Brasil em 1984 para prevenção e tratamento de úlceras gástricas e duodenais, o Cytotec tem como princípio ativo o misoprostol, um análogo-sintético da prostaglandina, que promove contrações uterinas. Por causa dessa ação, o remédio tornou-se o mais popular dos recursos abortivos utilizados no país, a tal ponto que o Ministério da Saúde, em 1998, baixou portaria restringindo a venda do produto somente para hospitais credenciados.

As restrições impostas à comercialização da droga, contudo, não impedem a manutenção de seu uso, em larga escala, por mulheres que tentam abortar, graças a um florescente e lucrativo mercado ilegal do medicamento, contrabandeado de países onde é de livre comércio.

Porém as usuárias desconhecem que, por causa da exposição do embrião ao misoprostol no primeiro trimestre da gravidez (período em que ocorrem as tentativas de aborto), há o risco de se gerar crianças com anomalias quando a gestação não é interrompida após o uso do remédio.

Explosão de casos – O Cytotec atua em um momento vulnerável da embriogênese. Seus efeitos teratogênicos (capazes de alterar forma e função de órgãos ou partes do corpo do embrião em desenvolvimento) aparecem em aproximadamente 10% dos 200 casos mais graves de lesões malformativas cerebrais atendidos nos últimos dois anos pelos Ambulatórios de Retardo no Desenvolvimento e de Paralisia Cerebral do Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp.

“Esse percentual corresponde aos pacientes cujas mães confessaram ter feito uso da droga para abortar. Entretanto, manifestações neurológicas semelhantes nos casos em que as mães omitiram a utilização do remédio nos levam a crer em índices superiores”, observa a neurologista infantil e professora da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade, Ana Maria Sedrez Gonzaga Piovesana.

Embora menos freqüente, a Sequência de Moebius ou Síndrome – designação também adotada para definir as diferentes anomalias associadas ao distúrbio – tem apresentado maior relação entre malformações congênitas e o uso do misoprostol. Segundo Ana Maria, a droga respondeu por 50% dos oito casos do distúrbio atendidos na Unicamp nos últimos cinco anos.

No HC da USP o percentual foi ainda superior: 44 (82%) dos 54 portadores da síndrome atendidos nos últimos onze anos pelo Instituto da Criança haviam sido expostos ao medicamento na fase embrionária, relata a neurologista infantil Maria Joaquina Marques-Dias, responsável pela unidade.

“São números que expressam bem a importância do misoprostol na origem dessa explosão de casos com a Sequência de Moebius, a segunda alteração mais freqüentemente encontrada em nossos pacientes”, salienta a especialista, que pesquisa o proble-

ma desde 1991, quando avaliou o primeiro caso em que houve relação da droga com a anomalia.

“Entre 1980 e 1991 registramos em nossos arquivos 12 pacientes com a síndrome. No período de 1992 a 1997 estudamos mais 23 crianças, ou seja, em cinco anos houve uma incidência quatro vezes maior no número de casos. Enquanto na primeira ocasião apenas dois portadores tinham exposição ao Cytotec, na segunda somente três não haviam sofrido os efeitos do medicamento”, recorda-se ela, coautora de um estudo sobre o tema publicado em 1998 na revista britânica *Lancet* por Claudette Hajaj Gonzalez, também do Instituto da Criança.

“Diferentes estudos e observações em serviços de aconselhamento genético no Brasil têm apontado para uma associação real entre a exposição pré-natal ao misoprostol e a ocorrência de Síndrome de Moebius ou outros defeitos congênitos”, afirma o geneticista Fernando Vargas, do Hospital

Universitário Gaffrée e Guinle, da Universidade do Rio de Janeiro, e coordenador de amplo estudo colaborativo sobre o problema desenvolvido no Brasil com recursos do CNPq e publicado em dezembro de 2000 pelo *American Journal of Medical Genetics*.

Preocupações – A pesquisa, que envolveu dez hospitais brasileiros e uma instituição canadense, identificou a exposição pré-natal ao medicamento em 32 (34,4%) crianças diagnosticadas com malformações de um total de 93 casos pesquisados.

“Havia suspeita de que as anomalias estavam associados ao misoprostol, e isso foi demonstrado pelo estudo”, comenta a geneticista Denise Pontes Cavalcanti, coordenadora do programa de genética perinatal do Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism) da Unicamp, e participante do estudo.

Em outro trabalho, a geneticista Lavinia Schüler, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, estudou de 1990 a 1996 os casos de 96 crianças com a síndrome, nascidas em sete hospitais brasileiros. De acordo com a pesquisa, orientada pela epidemiologista Anne Pastuszak, da Universidade de Toronto, no Canadá, e publicada pela revista médica *The New England Journal*, 47 mães (ou 49%) tentaram abortar tomando o Cytotec no primeiro trimestre de gravidez.

Percentuais elevados também foram encontrados há um ano pela oftalmologista infantil Liana Ventura nos 28 casos de Sequência de Moebius que estudou em Pernambuco: 60,7%, ou 17 mães, haviam feito uso do Cytotec, “adquirido no mercado negro, por meio de pessoas que trabalham em farmácias ou por meio de amigas”, constatou.

O trabalho fez parte de sua tese de doutorado e subsidiou um projeto assistencial às crianças portadoras e suas famílias, encampado pela Fundação Altino Ventura, instituição filantrópica que presta atendimento oftalmológico à população de baixa renda no estado.

Para Maria Joaquina Marques-Dias, a divulgação por parte das autoridades sanitárias das anomalias provocadas pela droga, nos casos em que o aborto não se consuma, pode contribuir para desestimular seu uso indiscriminado e desassistido pela população.

“Nesse sentido, ainda em 1994, comunicamos oficialmente ao Ministério da Saúde nossas preocupações com as evidências de que o Cytotec estava sendo responsável por um número cada vez mais freqüente de malformações congênitas em nossos ambulatórios”, relata. “Mas nunca fomos contatados.



O ginecologista Carlos Tadayuki Oshikata, do Caism: risco de hemorragias intensas e até de ruptura uterina

Droga é vendida a uma quadra de delegacia de polícia

A reportagem do *Jornal da Unicamp* teve acesso ao Cytotec por meio de “V.”, prostituta que faz programas à noite no centro de Campinas. Pelo menos outras cinco garotas também se dispuseram a ajudar a encontrar o produto. Usuárias eventuais do medicamento, elas acabam atuando como intermediárias entre interessados e fornecedores ilegais da droga.

A compra ocorreu uma semana após o primeiro contato, em uma tarde de junho, sem que “V.” e mais duas amigas que a acompanhavam soubessem que o interessado era jornalista. O grupo encontrou-se com o fornecedor na esquina das avenidas Jacaúna e Suaçuna, próximo ao terminal Ouro Verde de ônibus municipal e a uma quadra do 9º Distrito Policial, no Jardim Aeroporto, na periferia da cidade.

Após receber adiantado parte do pagamento de R\$ 250,00 em dinheiro, o fornecedor dirigiu-se a pé até uma farmácia próxima e de lá, cerca de 15 minutos depois, trouxe os quatro comprimidos do Cytotec, de formato hexagonal, brancos, sulcados em ambos os lados, com a gravação “SEARLE 1461” em uma das faces. “V.” também pediu que fosse comprado um aplicador de creme vaginal para a utilização do remédio.

“Só vai funcionar se a mulher tomar dois comprimidos e colocar os outros dois no fundo da vagina com o aplicador”, ensinou antes de se despedir.

Eficácia – O uso de dois comprimidos por via oral é utilizado pelas mulheres que desejam praticar o aborto, mas a técnica é puramente popular, com baixa eficácia, afirma o ginecologista Carlos Tadayuki Oshikata, do Caism. O método mais eficaz, segundo ele, é o uso intravaginal, com a deposição dos comprimidos próximo ao colo uterino, para serem absorvidos pelo organismo.

“O Cytotec dilata o colo uterino e provoca contrações que terminam por expulsar o embrião”, esclarece. “Mas existe risco de hemorragias intensas e até de ruptura uterina, dependendo da idade gestacional e das condições uterinas das usuárias. Isso expõe a mulher a riscos iminentes de vida e, em algumas vezes, a infecção uterina, provocada por vestígios de placenta que permanecem no corpo”, adverte Carlos, que revela freqüentemente encontrar comprimidos de Cytotec parcialmente dissolvidos no fundo do saco vaginal de mulheres em processo de aborto que buscam socorro médico.

Apesar de ser abortivo e seu uso ser ilegal para este fim, o Cytotec fez com que a incidência de abortos infectados, seguido de complicações como histerectomias (retirada do útero devido à infecção) e até mesmo morte, diminuíssem consideravelmente, observa Carlos.

“Abordagens mais invasivas, como a introdução de materiais contaminados dentro do útero, como sondas, arames e agulhas de crochê, foram progressivamente sendo substituídas pelo uso do misoprostol como método abortivo.”

Por causa do forte efeito de contração e relaxamento do colo uterino, a técnica costuma ser indicada nos hospitais para a expulsão de fetos mortos ou mesmo para a indução de parto normal, facilitando a resolução dos casos de gravidez de alto risco, conforme experiências desenvolvidas na Universidade Federal de São Paulo-Escola Paulista de Medicina (Unifesp).

Fabricante vai parar comercialização

O Laboratório Pfizer, responsável pela distribuição do Cytotec, anunciou que vai descontinuar a comercialização do produto no Brasil, “preocupado com o uso indevido do medicamento”.

A empresa informou ter submetido formalmente à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) um pedido de cancelamento do registro do Cytotec no país, e argumenta que a demanda do uso apropriado da medicação poderá ser suprida por outro fabricante, que atualmente já oferece ao mercado hospitalar um medicamento similar com o mesmo princípio ativo.

O produto, de acordo com a Anvisa, é o Prostokos, comercializado pela Hebron S.A. Indústrias Químicas e Farmacêuticas, localizada em Pernambuco.

A agência, por meio de sua Unidade de Produtos Controlados, reconheceu a existência do mercado paralelo do Cytotec, apesar da permissão de venda somente para hospitais determinada pela portaria 344/98, de 12 de maio de 1998. Segundo o órgão, medidas cabíveis para coibir o comércio indiscriminado do medicamento, como inspeções em conjunto com autoridades policiais, são adotadas a partir de denúncias.

A Anvisa justificou ainda que, em função de mudanças administrativas e do tempo decorrido, a denúncia da médica Maria Joaquina Marques-Dias não pode ser localizada no âmbito da área de produtos controlados. Portanto, não soube informar que tratamento foi dispensado ao assunto.



A dona-de-casa Vera Lúcia e o filho Jhonatan: cari

Mãe usa e pessoal co

Um dos pacientes atendidos pelo Ambulatório de Retardo no Desenvolvimento do HC da Unicamp é Jhonatan, o “Jhoni”, de 12 anos. O acompanhamento médico sistemático contribuiu para melhorar a hipotonia muscular e os problemas respiratórios causados pela Sequência de Moebius, conta sua afetuosa mãe.

Com outros quatro filhos para cuidar, a dona-de-casa Vera Lúcia ainda dedica parcela significativa de seu tempo para auxiliar o menino a cumprir a exaustiva rotina dos exames clínicos e dos exercícios fisioterápicos, mas sente-se recompensada pelos resultados.

“A luta não é fácil. É preciso ter muita persistência e carinho para ajudar o Jhoni a superar as dificuldades. Toda evolução que ele apresenta, ainda que possa parecer simples, como mexer os

Sintomas da Sequência de Moebius

- ▶ **Paralisia parcial ou generalizada** dos músculos da face (A criança não sorri, não pisca os olhos, não franze a testa)
- ▶ **Estrabismo**
- ▶ **Deformação ou atrofia** de membros (Pés tortos, ausência de dedos nos pés ou nas mãos)
- ▶ **Mandíbula pequena**, céu da boca e língua deformados (Dificuldade para falar, sugar, mastigar e deglutir alimentos)

Mais informações: http://www.sindromedemoebius.kit.net/sindrome_de_moebius/ <http://www.ciaccess.com/moebius> <http://www.moebius syndrome.co.uk/>

Causa malformações congênitas

Unicamp orienta gestante sobre medicamentos

Entre 50% a 70% das mulheres usam pelo menos um medicamento durante a gravidez e muitos deles não são prescritos por médicos, revela a geneticista Denise Cavalcanti, baseada nas estatísticas de atendimento de gestantes no complexo hospitalar da Unicamp.

Por isso, enfatiza, o uso de qualquer medicamento durante o período gestacional só deve ser feito com prescrição médica, pois os medicamentos podem trazer riscos para a mãe e para o bebê.

“A automedicação é condenada. Todo medicamento é teratogênico em potencial e só deve ser usado quando indicado pelo médico”, aconselha. “Mas é importante lembrar que perigoso não é só o remédio; a ingestão de álcool, por exemplo, pode ter consequências gravíssimas para o bebê. O fumo e outras drogas sociais também podem acarretar consequências graves para o bebê exposto intra-útero.”

Para informar e orientar gestantes e médicos sobre efeitos de medicamentos, radiações e determinadas doenças na gestação foi criado na Unicamp, em 1996, o Sistema de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT), um serviço gratuito que atende por telefone ou fax, em horário comercial, pelo número (19) 3289-2888.

Ao ligar, o interessado é atendido por um membro da equipe, que registra o motivo da consulta e faz algumas perguntas. A resposta é fornecida, em geral, no prazo máximo de 72 horas, após uma pesquisa em bancos de dados, livros e revistas especializadas.

“Uma secretária eletrônica registra o recado de quem procura pelo SIAT fora do horário comercial e, tão logo quanto possível, um de nossos atendentes entra em contato com quem telefonou”, explica Denise.

De acordo com ela, mulheres grávidas ou que estão planejando a gravidez, médicos obstetras ou de outras especialidades, pesquisadores interessados em teratogênese humana e mães com dúvidas sobre medicação durante o aleitamento materno podem procurar pelo SIAT.

O serviço recebe em média três ligações por semana, a maioria de gestantes com dúvidas sobre o uso de medicamentos, dos quais os mais consultados são os analgésicos, os anti-inflamatórios e os antibióticos.

Orientação similar é proporcionada pelo Centro de Farmacovigilância do HC da USP, o Ceatox. Funciona 24 horas e oferece atendimento gratuito pelos telefones (11) 3069-8571 e 280-9431 (telefax).



A professora Ana Maria Sedrez Gonzaga Piovesana, da FCM: droga respondeu por 50% dos oito casos do distúrbio atendidos na Unicamp nos últimos cinco anos

De uso que deveria ficar restrito a hospitais devido a sua utilização como abortivo, Cytotec é facilmente adquirido no mercado paralelo



Brasil é o segundo país com maior frequência, estima fundação

Com cerca de 300 casos de Síndrome de Moebius, o Brasil é o segundo país no mundo, atrás dos Estados Unidos, com 800, e à frente da Grã-Bretanha, com 180. A estimativa é da Moebius Syndrome Foundation, uma organização não-governamental sediada nos EUA, criada há 9 anos para difundir informações capazes de ajudar familiares e profissionais da área médica no diagnóstico correto e tratamento precoce da síndrome. A instituição tornou-se referência internacional e gerou entidades congêneres em diferentes países, entre as quais a Associação Moebius do Brasil (AMOB).

As causas da síndrome – referência ao neurologista alemão Paul Ju-

lius Möbius (1853-1907), o primeiro a descrever os sintomas – ainda não são totalmente claras para a Medicina. Tanto que a fundação tem estimulado estudos que possam esclarecê-las, explica Vicki McCarrell, presidente da instituição. Um deles vem sendo desenvolvido pela geneticista E-thylin Wang Jabs, no Johns Hopkins Medical Center, em Baltimore (EUA), para tentar identificar uma possível origem genética para a disfunção.

Suas anomalias, contudo, seriam decorrentes de um déficit na irrigação sanguínea do tronco cerebral, entre a sexta e a oitava semana de vida embrionária, capaz de comprometer os núcleos de nervos cranianos localizados nessa região, sobretudo o sexto e o sétimo

nervos, responsáveis pela motricidade ocular e facial, respectivamente. Outras áreas do sistema nervoso central, incluindo outros nervos cranianos que controlam diferentes sensações e funções, podem ser afetadas.

As malformações, de maneira geral, podem ser decorrentes de fatores genéticos. Mas se manifestam também por influência de outros agentes durante a gravidez, como os medicamentos (misoprostol, talidomida, ácido retinóico, tranqüilizantes e alguns anticonvulsivantes), o consumo de álcool, tabaco e cocaína, a exposição a radiações, a febre alta, as doenças maternas como diabetes e epilepsia, as vacinas, os traumatismos e até mesmo a poluição ambiental.



Foto: Antoninho Perri

Experiência exemplo

... ou os dedos, é bastante comemorável”, enfatiza. Ela engravidou de “Jhoni” aos 22 anos e entrou para as estatísticas das mães que tomaram o medicamento desinformadas dos riscos de uso durante a gestação.

Após o choque inicial com o nascimento do filho, ela trocou o lamento pela coragem e decidiu fazer de sua experiência pessoal um exemplo para outras mães que pensam em utilizar o medicamento.

“Eu contei a minha filha de alguma coisa que aconteceu com ela quando ela estava em casa conhecendo a minha história”, conta Vera. “Dou muito conselho e fico feliz quando consigo mudar a cabeça da mãe.”

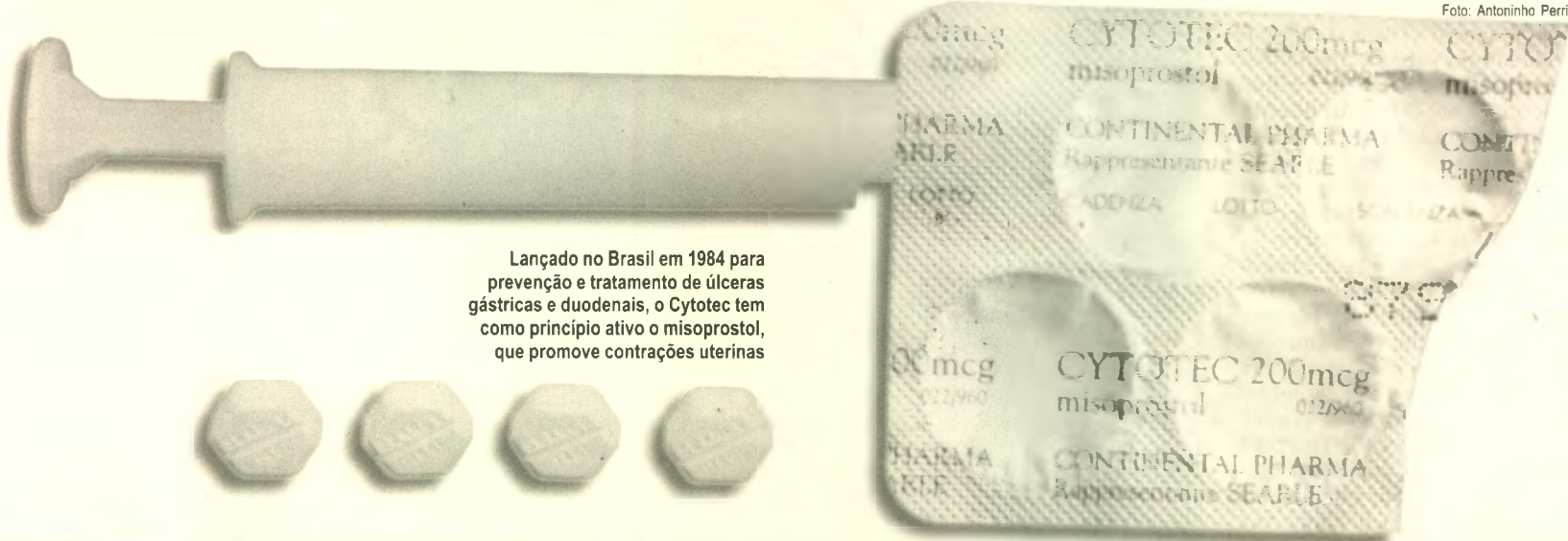


Foto: Antoninho Perri

Lançado no Brasil em 1984 para prevenção e tratamento de úlceras gástricas e duodenais, o Cytotec tem como princípio ativo o misoprostol, que promove contrações uterinas

Tratamento com pincéis ajuda pacientes

Portadores de defeitos cerebrais e de membros requerem tratamento multidisciplinar de longo prazo, o que inclui atendimento neurológico, genético, fisioterápico, oftalmológico, fonoterápico e ortopédico, além de muito estímulo e dedicação por parte dos familiares. Muitos são submetidos ainda a cirurgias corretivas.

A medicina alternativa também oferece opções, como o tratamento denominado *Bodybrushing*, ou estimulação neuro-dérmica, que tem proporcionado significativa melhora na movimentação facial de portadores de Síndrome de Moebius, com reflexos positivos para a fala, mastigação e deglutição, entre outros benefícios.

Desenvolvida pelo psicoterapeuta britânico Steve Clarke, a técnica inovadora consiste na habilitação de funções motoras por meio de estimulação realizada com pincéis em regiões corporais específicas (rosto, costas, tórax e mãos), daí o nome *Body(corpo)brushing* (estímulo com pincel).

A menina Emma Gratton, de Taunton, Somerset, na Inglaterra, sorriu aos 4 anos graças à mobilidade facial obtida com o tratamento e tornou-se, em 1999, o exem-



Foto: Neildo Cantanti

plo mais notório dos resultados positivos capazes de serem alcançados com uma técnica que não envolve procedimento cirúrgico.

O brasileiro Flavio D’Angieri, 13 anos, é um dos aproximadamente 100 pacientes beneficiados pelo tratamento no mundo. Filho da assistente social Fátima Segri e do médico-veterinário Atilio D’Angieri, de Jundiá (SP), o menino vem adquirindo movimentação facial com os estímulos realizados diariamente pela mãe, conforme orientações de Clarke.

“A musculatura do rosto aos poucos ganha mais elasticidade e algumas ‘covinhas’ já começam a surgir ao redor dos lábios”, constata a mãe. “Essas mudanças nunca haviam ocorrido antes.”

Guilherme, 11 anos, de São Paulo (SP), já começa a exibir um sorriso parcial no lado direito do rosto com menos de dois anos de tratamento. “Ele também apresentou importante melhora na parte locomotora”, testemunha o pai Márcio Racy, entusiasmado com os progressos proporcionados ao filho pelo *Bodybrushing*.

O psicoterapeuta britânico Steve Clarke: reflexos positivos para a fala, mastigação e deglutição, entre outros benefícios

Pesquisadora colhe subsídios nos EUA e na Espanha para redesenhar modelo do seguro-desemprego no Brasil

As lições que vêm de fora na assistência ao desempregado

LUIZ SUGIMOTO

sugimoto@reitoria.unicamp.br

O brasileiro que perde o emprego em idade avançada deveria ser contemplado com o seguro-desemprego até atingir o tempo para aposentadoria. A idade avançada, o número de dependentes e as diferenças regionais no custo de vida influiriam no valor do seguro. Ao beneficiado se daria a opção de sacar as prestações em cota única, a fim de montar negócio próprio, com a devida fiscalização e orientação técnica e administrativa. Ex-presidiários teriam direito ao benefício. Emigrantes retornados, também. O bóia-fria receberia o seguro-desemprego nos períodos de entressafra.

Valor da prestação é muito baixo no Brasil

Estas são algumas conclusões de um estudo comparativo entre os modelos de seguro-desemprego do Brasil, Estados Unidos e Espanha, realizado pela economista Rosane Beatriz Hasenkamp. Ela apresentou a dissertação de mestrado – “O seguro-desemprego frente às transformações do mercado de trabalho brasileiro” – em 29 de julho, no Instituto de Economia (IA) da Unicamp, orientada pelo professor Marcio Pochmann. “O objetivo não é exatamente apresentar propostas, mas trazer subsídios que levem a uma discussão em torno do redesenho do modelo brasileiro”, justifica a pesquisadora.

O nosso sistema pode ser resumido em poucas linhas. Têm direito ao seguro-desemprego todos os trabalhadores demitidos que serviram ao setor formal e contribuíram com a previdência social por um período mínimo de seis meses. Conforme o tempo de carteira assinada, o desempregado pode receber de 3 a 5 prestações do seguro. O valor da prestação, calculado sobre a média dos últimos salários, varia de 1 a 1,87 salário mínimo. O financiamento vem da contribuição de 0,65% dos rendimentos das empresas privadas, 1% sobre a receita das empresas públicas e 1% sobre as despesas das empresas não-lucrativas.

A Espanha mantém duas categorias de seguro-desemprego, a contributiva e a assistencial. Na primeira, o trabalhador contribui com 1,1% do salário, e a empresa com 5,2% sobre a folha de pagamento. Dependendo do tempo de contribuição, o desempregado receberá entre 60% e 70% da média dos últimos rendimentos, por um período que varia de 120 a 720 dias. Mas é na categoria assistencial, bancada pelo governo e voltada aos desempregados que esgotaram a prestação contributiva e outros em situação especial, que estão os exemplos mais relevantes para o Brasil.

Nos Estados Unidos existem nada menos que 55 modelos de proteção ao desempregado, quantidade que se deve à autonomia garantida a cada estado. Em 75% dos estados, o empregado não dá qualquer contribuição. Os recursos vêm de uma contribuição feita pelas empresas a um fundo estadual, uma taxa que vai de 0% a 10%, dependendo do grau de rotatividade de mão-de-obra: quanto maior o rodízio de trabalhadores na empresa, maior a taxa. Este modalidade de contribuição, aliás, está prevista na regulamentação brasileira, mas continua à espera de lei ordinária para ser colocada em prática. Da mesma forma, outros exemplos norte-americanos poderiam ser adaptados ao Brasil.

O perfil

“A Espanha inovou garantindo ao demitido com mais de 52 anos,

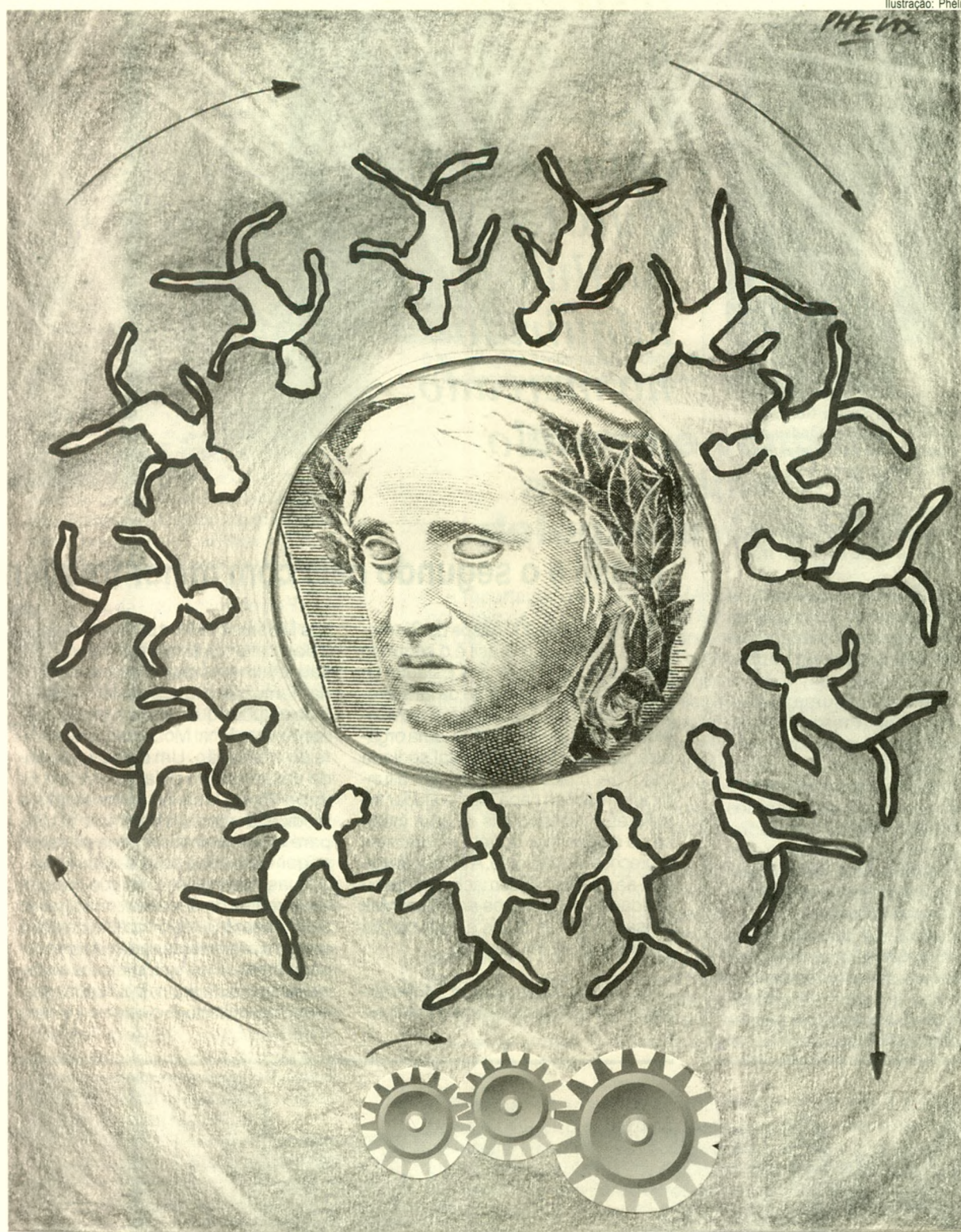


Ilustração: Phélix



Foto: Antoninho Perri

A economista Rosane Beatriz Hasenkamp: “Deveríamos aprimorar o seguro-desemprego”

que não consegue reingressar no mercado, o usufruto do seguro-desemprego até que possa se aposentar. Quem tem mais de 45 anos recebe 18 prestações adicionais pelo seguro assistencial. Além disso, o governo impede que as empresas façam ajustes em seus quadros através do corte dos mais velhos. Quem está perdendo o emprego é o trabalhador antigo, sem grau de instrução, sem chances de concorrer. É o desemprego de exclusão. No Brasil, o indivíduo vira pipoqueiro num mercado informal que já abri-

ga 40% da nossa força de trabalho”, observa Rosane Hasenkamp.

Tal como o modelo espanhol, o norte-americano diferencia o desempregado de acordo com o perfil. Os dois países levam em conta não apenas a idade, mas também o número de dependentes menores. Nos EUA, onde o segurado recebe de 32% a 57% dos rendimentos da ativa, por até 26 semanas, o suplemento semanal pode chegar a US\$ 85 por filho menor. “No Brasil, onde este tipo de incremento se torna crucial, o valor é um só. Se o trabalhador de baixa instru-

ção é a maior vítima do desemprego, também sabemos que existe uma relação inversa entre grau de instrução e número de filhos”, critica a economista.

Cota única

Outra inovação na Espanha e EUA: desqualificada para o mercado formal, uma pessoa pode receber todas as prestações do seguro em cota única, reunindo quantia suficiente para se estabelecer como autônomo. Antes, porém, o beneficiado

passa por uma avaliação para definir o tipo de negócio a que está afeito e recebe orientação técnica, administrativa e psicológica; depois, é fiscalizada sua dedicação em tempo integral à atividade. “Penso em estudar o impacto saudável que a cota única traria ao nosso mercado informal, creio que regularizaria boa parte dele. Mas o seguro precisaria ser concedido por prazo maior, a fim de que o desempregado tenha em mãos uma quantia razoável”, admite.

Rosane lembra, também, que o valor da prestação é muito baixo no Brasil. “O seguro-desemprego paga no máximo 1,87 salário mínimo. Para quem recebia até três mínimos, é um rendimento importante. Ocorre que foram demitidos muitos trabalhadores acima de dez salários, para os quais este valor se torna simbólico. Esses limites mínimos e máximos também carecem de reavaliação e talvez pudessem se pautar, como na Espanha e EUA, em cima dos salários na ativa. Considere-se, ainda, que uma família pode viver com menos de dois salários mínimos no Piauí, mas nunca em São Paulo”, acrescenta a pesquisadora.

Casos especiais

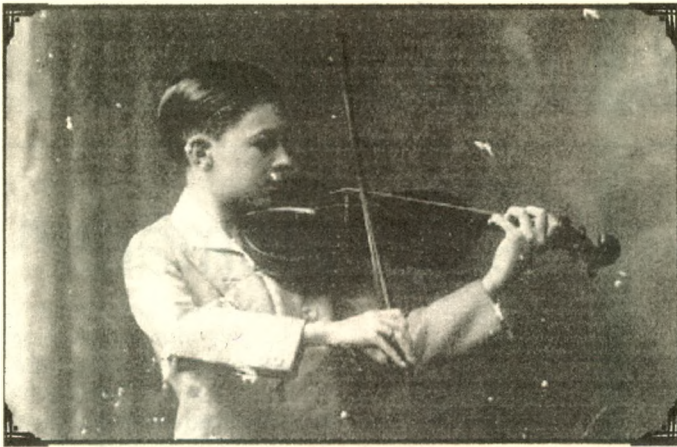
A Espanha oferece cobertura aos trabalhadores agrícolas eventuais, que recebem o seguro-desemprego no período de entressafra. O bóia-fria brasileiro, que só consegue trabalho durante o plantio e colheita, não consegue fechar o tempo exigido de seis meses para adquirir o benefício. “Este prazo obrigatório poderia ser reduzido, mesmo que implicasse redução no valor do benefício. A situação agrária tem grande responsabilidade sobre a tragédia no nosso mercado de trabalho e esta medida ajudaria a fixar o homem no campo”, acredita Rosane.

O modelo espanhol, ainda dentro desta preocupação social, estende o seguro ao ex-presidiário, que assim ganha mais condições de recomeçar a vida. “Os ex-detentos em nosso país são discriminados triplamente: 80% têm descendência negra, baixa escolaridade e ainda saíram da cadeia. Se é difícil na Espanha, imagine a dificuldade para arrumar uma colocação aqui”, constata a economista. Ela recomenda mais dois cuidados, um deles tomado pelos espanhóis em relação aos emigrantes retornados: “Até 1986, a Espanha era bem mais pobre e incentivava a saída do trabalhador para outros países; agora, na volta, retribui com o seguro até que ele se encaixe novamente no mercado local. Os brasileiros que muitas vezes se dão mal nos Estados Unidos ou Japão, quando do seu retorno ao Brasil, nada lhes é previsto no seguro-desemprego, sendo que de certa forma sua saída aliviou nosso mercado”, aponta Rosane.

Parada única

Para finalizar, a pesquisadora ressalta que há muito a aprender com os Estados Unidos em termos de estrutura na assistência ao desempregado, sobretudo na articulação entre atendimento, treinamento e pagamento, visto que no Brasil se exige uma peregrinação por setores diversos até a obtenção do benefício. “Eles têm o que chamam de ‘parada única’. Num só local, o sujeito é cadastrado, entrevistado, orientado, pago e encaminhado por profissionais com a competência para se informar sobre as vagas abertas nos estados e confrontá-las com o perfil dos candidatos. Muitos defendem a mera extinção do seguro-desemprego brasileiro, quando na realidade deveríamos aprimorá-lo”.

Pesquisadora resgata trajetória do compositor por meio de 34 prelúdios, alguns inéditos no Brasil



Claudio Santoro em Manaus, em 1934: primeiros acordes



Claudio Santoro com Heitor Alimonda, um de seus maiores amigos



Claudio Santoro rege a Orquestra de Bratislava, na Tchecoslováquia, em 1955: reconhecimento internacional

Santoro, uma vida contada ao piano

LUIZ SUGIMOTO

suginoto@reitoria.unicamp.br

Em trabalho que merece tomar-se referência no estudo da música clássica brasileira, a pianista Iracele Vera Lívero de Souza resgata vida e obra de Claudio Santoro, considerado nosso maior sinfonista e alçado entre os grandes compositores eruditos do país, ao lado de Heitor Villa-Lobos e Camargo Guarnieri. A dissertação de mestrado, defendida em 6 de agosto no Instituto de Artes (IA), vem enriquecida de partituras e um CD com a íntegra dos 34 prelúdios compostos por Santoro, alguns deles inéditos no Brasil, descobertos e interpretados pela autora.

Embora sem a pretensão de produzir uma biografia, Iracele Lívero apresenta um primeiro volume proporcional a um dicionário, reunindo os fatos marcantes da vida pessoal e profissional de Santoro, os inúmeros prêmios nacionais e internacionais, a atuação política e suas conseqüências como o exílio na Alemanha, as variadas e inquietas fases musicais, entrevistas com pessoas que viveram ao seu redor, e um extenso capítulo analisando estilo e técnica de composição em cada peça, além de sugestões de interpretação. O segundo volume traz as partituras dos prelúdios.

Tudo isso deve fazer justiça a um compositor eclético que criou perto de 500 obras – sinfonias, música de câmara, peças solo, concertos, cantatas, música eletroacústica, trilhas sonoras para filmes, uma ópera – e que mesmo assim é pouco lembrado na literatura, pouco editado e pouco interpretado. “O resultado deste trabalho foi gratificante. Espero que ajude a divulgar Claudio Santoro, fazendo com que mais músicos se interessem em interpretá-lo. Vasculhando seu acervo, eu me deparei com várias composições manuscritas que poderiam ser editadas”, afirma Iracele.

“Para escrever sobre a vida dele, trilhava principalmente pelas cartas trocadas com Curt Lange [musicólogo uruguaio, diretor do Instituto Interamericano de Musicologia]. Como eles eram amigos íntimos, pude perceber como o compositor se encontrava emocionalmente em fases importantes de sua trajetória. Lange foi um grande incentivador e conselheiro de Santoro, participando de todos os momentos da sua vida familiar e musical,” acrescenta a pesquisadora.

Quanto à obra, Iracele explica o seu interesse especial pelas peças curtas feitas para piano: “Ele compôs prelúdios em suas quatro fases musicais: a de obras atonais seguida da escrita dodecafônica (1939-1947), uma fase de transição (1947-1950), a nacionalista (1951-1960) e a de retorno ao serialismo (depois de 1960). Por meio deles, consegui registrar os diferentes períodos de forma muito rica. Ao interpretar cada prelúdio, eu tinha informações sobre o estado emocional de Santoro na época. Além disso, com a análise estrutural de cada peça, foi possível me aproximar mais do seu pensamento, permitindo uma interpretação mais consciente e fundamentada. O último prelúdio é de janeiro de 1989, dois meses antes de sua morte. Quando interpreto esse pre-

lúdio, penso se ele não previu que iria morrer, porque é lento, suave e intimista”.

Ideologia – Iracele Lívero define Claudio Santoro como incorruptível. A fidelidade aos seus ideais e ao Partido Comunista provocou voltas e reviravoltas na vida do compositor, aventuras e decepções. De um lado, o exemplo de uma ambicionada bolsa para a Guggenheim Foundation, nos Estados Unidos, que o compositor perdeu em 1946: “Bastaria que assinasse um termo negando vínculo com o PC, mas ele se recusou alegando que não era um agitador e que o partido estava na legalidade. O visto lhe foi negado, o que quebrou suas finanças, pois já tinha inclusive alugado apartamento em Nova York”, lembra a pesquisadora.

De outro lado, um fato que a autora preferiu omitir da dissertação, talvez para não fugir da sobriedade acadêmica. Numa turnê que incluiu Moscou e Leningrado em fins dos anos 1950, o músico se apaixonou perdidamente pela tradutora russa que o acompanhava, compondo para a amada cinco prelúdios – intitulou-os “Tes Yeux” (teus olhos), com a dedicatória “pour Lia”. “Ele não queria mais voltar ao Brasil, até porque gozava de muito prestígio no leste europeu, onde regeu grandes orquestras, recebeu prêmios e teve muitas obras editadas e gravadas. O caso pôs fim ao primeiro casamento”, conta Iracele.

Acontece que a mulher de “olhos profundos, melancólicos e cheios de ternura” era esposa de um funcionário da KGB, a polícia secreta soviética. Coagido a deixar a União Soviética, Santoro viu-se na embaixada brasileira na França, à espera da possível fuga de Lia, vencendo a depressão com a solidariedade do então diplomata Vinícius de Moraes. E deu-se uma parceria que resultou em treze canções, dentre elas dois prelúdios, que trazem letras do poeta.

Desafinado – Manauense nascido em 1919, Claudio Santoro teve berço artístico: o pai amante da ópera, que cantava árias e tocava piano, e a mãe também formada em piano e que ensinava pintura. Porém, com doze irmãos mais novos, o berço não foi de ouro. Desde que se apaixonou por um violino presenteado pelo tio, Santoro necessitou da ajuda de padrinhos afortunados do ciclo da borracha e de outros benfeitores para estudar no Conservatório do Rio de Janeiro. Garoto prodígio, aos 17 anos apresentou suas primeiras obras ao professor de harmonia, Lorenzo Fernandez, que o estimulou a seguir compondo. Foi quando resolveu contrariar os padrinhos, abandonando o violino.

Claudio Santoro por diversas vezes se viu vítima da incompreensão. Primeiro dodecafônista num país que nem conhecia o atonalismo, já praticava intuitivamente a técnica dos doze tons, mas foi com Hans-Joachim Koellreutter, professor alemão radicado no Brasil, que organizou essas idéias. Ambos lideraram o Grupo Música Viva, que representou um movimento revolucionário na década de 1940. Esta nova escola foi vista com desconfiança por compositores de correntes nacionalistas. “Era

o que havia de mais moderno a ser desenvolvido no Brasil e atraente para os jovens compositores, mas de construção muito diferente e estranha aos nossos ouvidos. O irmão de Santoro me disse que o público achava a música ‘desafinada’”, informa Iracele.

Para a massa – Em 1948, estudando em Paris com Nadia Boulanger, Santoro foi designado para representar o PC no 2º Congresso Internacional de Compositores e Críticos Musicais de Praga. Entrou em contato com as diretoras da corrente soviética, que pregava a estética do realismo-socialista. O apelo no congresso foi de que os compositores criassem uma música unindo originalidade e espírito popular, que o povo pudesse compreender, condenando-se a música dodecafônica como burguesa e decadente.

Santoro assume uma nova posição estética, passando então por uma fase de transição, em que pesquisa a música folclórica brasileira para afinar sua obra com seu posicionamento ideológico. “Mas, diferentemente de Villa-Lobos, ele não queria usar claramente os temas folclóricos. Buscava um conteúdo baseado na música folclórica, mas que também fosse progressista, capaz de expor simbolicamente a luta da classe proletária. Foi uma fase difícil, de muito questionamento, mas em que compôs bastante, levando-o a ganhar vários prêmios, como o Prêmio Internacional da Paz com o *Canto de Amor e Paz*”, explica a pesquisadora.

O retorno – Esta fase nacionalista durou até 1960, quando Santoro retornou ao serialismo e ao dodecafônismo. A experiência e maturidade permitiram que fizesse uma revisão ideológica e filosófica, alcançando as mais avançadas experiências. A sua música, pelo menos, já não significava ameaça à ditadura militar, que vasculhou seu apartamento em Brasília. O incidente levou o compositor a um exílio não muito forçado, pois tinha bolsa e convites para pesquisar e dirigir cursos de regência e formação de orquestra na Universidade de Mannheim, entre outras. Levou a família formada com a segunda esposa, a bailarina Gisèle Correia. “Pelos cartas a Curt Lange, creio que Santoro viveu sua fase mais estável emocionalmente, feliz por realizar pesquisas com a música eletroacústica, por poder criar com liberdade e ser tocado, por ver a mulher proprietária de uma escola de balé e por dar uma educação de primeiro mundo aos filhos”, diz Iracele Lívero.

Depois de 13 anos na Alemanha, a saudade do Brasil fez com que Claudio Santoro atendesse ao chamado do reitor José Carlos de Azevedo para voltar à Universidade de Brasília, onde em 1962, a convite de Darcy Ribeiro, havia organizado o departamento de música. Santoro morreu de enfarte regendo um ensaio da Orquestra do Teatro Nacional, em 27 de março de 1989, quando a Europa preparava as comemorações pelos 70 anos do compositor.



A pianista Iracele Vera Lívero de Souza: composições manuscritas poderiam ser editadas

Dissertação tem partituras e gravação de prelúdios

CONTATO

Santoro: Uma História em Miniaturas – Estudo analítico-interpretativo dos Prelúdios para piano de Claudio Santoro

Autora:

Iracele A. Vera Lívero de Souza
iracelelivero@uol.com.br

Orientador:

Mauricy Matos Martin
Co-orientador: Maria Lúcia Senna
Machado Pascoal

Vida Acadêmica

UN CAMP NA IMPRENSA

▼ Cruzeiro do Sul

■ **6 de agosto** - A insuficiência cardíaca é um sério problema de saúde pública. Cerca de 15 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem em decorrência das dificuldades do coração para bombear o sangue para todo o organismo. Pesquisas desenvolvidas na Unicamp estão trazendo novas esperanças para a redução da mortalidade e da melhoria da qualidade de vida das pessoas com insuficiência cardíaca.

■ **1 de agosto** - A cultura popular há muito utiliza a planta conhecida como quebra-pedra para auxiliar na eliminação de cálculos dos rins e bexiga. Agora, estudos que vêm sendo desenvolvidos no Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA) da Unicamp estão mostrando que substâncias existentes em uma espécie de

quebra-pedra, a *Phyllanthus amarus*, têm também importantes atividades contra o câncer e contra inflamações.

▼ Portal IG

■ **5 de agosto** - No próximo dia 11 de agosto, às 19 horas, no Sesc Consolação, em São Paulo, o embaixador da França no Brasil, Alain Rouquié, profere a conferência inaugural do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Unicamp e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

▼ Diário de S. Paulo

■ **5 de agosto** - As universidades participaram ativamente da Brasiltec 2003, com soluções de alta tecnologia sem necessariamente utilizar computadores e softwares no produto final. Um dos exemplos é o sistema de geração de energia elétrica com células a combustível, utilizando hidrogênio obtido do etanol (álcool de cana), desenvolvido pelo Laboratório de Hidrogênio da Unicamp.

■ **2 de agosto** - A empresa australiana Starpharma anunciou ontem o início dos testes em mulheres de um gel vaginal, batizado de Vivagel, capaz de prevenir a infecção pelo HIV. No Brasil, a médica Eliana Amaral, da Unicamp, participa de um grupo de estudos americano que também está tentando desenvolver um gel anti-Aids.

▼ EPTV

A Unicamp sedia o 23º Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, que acontece até sexta-feira (8). A previsão é que 2,5 mil pessoas participem do evento, que tem como destaque palestras e cursos sobre as principais novidades do tema.

▼ Gazeta Mercantil

■ **5 de agosto** - O governo brasileiro apresentará uma proposta intermediária sobre a questão agrícola na tentativa de obter avanços em relação ao assunto na reunião de Cancún, no México, no próximo mês. A informação foi dada ontem pelo ministro da Agricultura

Roberto Rodrigues. Além da pasta da agricultura, debruçam-se sobre o novo papel o ministério da Fazenda, o Itamaraty e Desenvolvimento Econômico. O ministro participou da abertura do simpósio "Estado Atual das Negociações Comerciais OMC e Alca - Desafios para Brasil e Mercosul", organizado pelo Instituto de Economia da Unicamp.

▼ Panorama Brasil

■ **1 de agosto** - Uma ferramenta desenvolvida por pesquisadores em Campinas se tornou um dos mais utilizados recursos de ensino a distância. O TelEduc, criado há cinco anos em parceria pelo Instituto de Computação e pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação (Nied) da Unicamp, foi adotado por pelo menos 3 mil instituições de educação particular e privada do Brasil e exterior.

▼ Correio Popular

■ **5 de agosto** - O Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) iniciou os debates para instituir, em todo o território brasileiro, a fabricação de veículos equipados com um novo sistema de pára-choques. A deficiência do pára-choque atual foi denunciada há oito anos por um pesquisador da Faculdade de Engenharia Mecânica (FEM) da Unicamp, Luis Otto Schmultzler. Na época, ele desenvolveu nos laboratórios da FEM um outro tipo de pára-choque.

Biblioteca recebe doação de clássicos alemães

ROSELI SILVEIRA

rsilveira@univbrasil.net

A Biblioteca do Instituto de Estudos de Linguagem (IEL) recebeu no último dia 6 das mãos do cônsul da Alemanha em São Paulo, Christian Schulz, uma doação de 104 livros para seu acervo. São principalmente clássicos alemães, mas também constam na lista, clássicos gregos e ingleses, que retratam a cultura e memória do século 20, holocausto, além de alguns livros de arte. Entre os principais autores alemães, destacam-se Lessing e Schiller.

Segundo a professora Silvana Serrani, coordenadora da Biblioteca, as obras são ricas e estão ligadas a projetos de pesquisas do Instituto e vão beneficiar tanto alunos de graduação quanto de pós. O valor estimado da coleção é de R\$ 60 mil. A coordenadora enfatiza a importância da relação entre as bibliotecas e os consulados com o objetivo de reforçar os acervos.

A doação veio da organização alemã DFG, que promove a pesquisa com doações para países em desenvolvimento e universidades que não têm condições de comprar os livros importados. Para con-



Christian Schulz, Silvana Serrani e Márcio Seligmann

seguir a doação, é preciso entrar em contato com o consulado alemão, já que o governo da Alemanha não autoriza as doações sem a presença oficial de um representante federal. A iniciativa partiu do professor Márcio Seligmann, do Departamento de Teoria Literária do IEL, que, percebendo a carência de livros em alemão na biblioteca, entrou em contato com o consulado solicitando a doação.

Segundo Schulz, o consulado espera que alunos e professores da Unicamp possam aproveitar e melhorar a qualidade de ensino da língua e cultura alemã. Além disso, fortalecer o intercâmbio acadêmico entre Brasil e Alemanha. Segundo ele, atualmente são 1.500 brasileiros que estudam naquele país e vice-versa.

Os novos livros já podem ser consultados e autorização para as retiradas deve acontecer no início de setembro. Segundo Silvana, foi comprado um novo software "Book Where" para acelerar o processo de catalogação dos novos livros. Atualmente a Biblioteca do IEL conta com 2.000 obras de lingüística e literatura germânicas, além da coleção de periódicos.

PA NEL DA SEMANA

■ **Economia** - Acontece a 2ª Semana da Economia de 11 a 15 (segunda a sexta-feira), das 10 às 21 horas, no Instituto de Economia. O tema será "O legado dos anos 90 e perspectivas para os próximos anos". Haverá atividades voltadas aos alunos do curso de Ciências Econômicas e a toda comunidade universitária. O evento é gratuito.

■ **Oportunidades no exterior** - A Coordenadoria de Relações Institucionais e Internacionais (Cori) e o Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) realizam, a partir de 11 de agosto, na Biblioteca Central (sempre 12h30), uma série de palestras abordando oportunidades no exterior. São as seguintes: dia 11, AUGM; dia 14, laste; dia 20, British Council; dia 22, Cendotec e dia 26, DAAD. Informações: slara@unicamp.br, (19) 3788-6544.

■ **Comunidade saudável** - Palestra "Informações Estatísticas para a Cidadania", no dia 15 (sexta-feira), às 14 horas, no Auditório da Diretoria Geral da Administração. A palestra será proferida por Paulo Jannuzzi, da Escola Nacional de Ciências Estatísticas do IBGE, doutor em Demografia pela Unicamp, mestre em Administração Pública/FGV e secretário da Associação Brasileira de Estudos do Trabalho. Informações: 37881153 (com Deise), e-mail: deise@unicamp.br.

■ **Humor gráfico** - Até 15 (sexta-feira), será realizada, no Espaço Cultural Casa do Lago, a 1ª Mostra Internacional de Humor Gráfico. Exposições, oficinas, mesas-redondas e mostra de animação fazem parte da programação, inteiramente aberta ao público. O evento contará com a participação de nomes consagrados como o do cartunista Ziraldo e haverá uma exposição de trabalhos do mundo todo em cartum, charge e caricatura, premiados nos 29 anos do Salão Internacional de Humor de Piracicaba. Mais informações: e-mail: casadolago@reitoria.unicamp.br ou telefone (19) 3788-7017.

■ **Fractais e Caos** - O Instituto de Física Gleb Wataghin (IFGW) organiza para o dia 23 de agosto a 7ª Oficina de Física: Fractais e Caos. O objetivo é divulgar informações atuais sobre ciência, através de palestras dinâmicas e demonstrações sobre temas relacionados com as pesquisas atuais em Física. As Oficinas são dirigidas ao público em geral, com uma grande participação de professores do ensino médio. A 7ª Oficina de Física do IFGW consistirá de palestras introdutórias à teoria de caos e aplicações de fractais e caos em diferentes áreas de pesquisa em física. Haverá aulas práticas, com experimentos simples visando a aplicação dos conceitos teóricos discutidos nas palestras. Informações e inscrições: http://www.ifgw.unicamp.br/extensao/vii_oficina/ ou pelo telefone 3788-5343, com Márcia.

■ **Nutrição** - Em comemoração à Semana de Nutrição que será realizada entre os dias 25 e 29 de agosto, os restaurantes, Universitário (RU) e Administrativo (RA), estarão servindo comidas típicas brasileiras e ita-

lianias. Também haverá apresentações musicais, alternando o dia da semana. As refeições típicas brasileiras serão oferecidas nos dias 25, 27 e 29 de agosto e a comida italiana poderá ser apreciada nos dias 26 e 28. Informações: www.prefeitura.unicamp.br.

OPORTUNIDADES

■ **Vaga na FEQ** - A Faculdade de Engenharia Química abre inscrições para o Processo de Mobilidade Funcional para uma vaga na função de Operador de Microcomputador para atuar junto ao Setor de Informática, no período diurno. Inscrição de 14 (quinta-feira) a 22 de agosto, na Secretaria de Comissões e Concursos da FEQ, Bloco A, térreo, no horário das 9 às 11 e das 14 às 16 horas. Informações: 3788-8398.

■ **Cursinho** - O cursinho Zap de Redação, ministrado por alunos da Unicamp, abre inscrição para aqueles que pretendem prestar o próximo concurso vestibular da Universidade. As inscrições - com número limitado de vagas - poderão ser feitas na sede, a Rua Bernardino de Campos, 200, no Centro. Mais informações pelos telefones 3237-6745 e 3234-2894.

■ **Portas Abertas** - Mais de 40 mil estudantes do ensino médio de todo o país estão sendo aguardados no campus da Unicamp, em Campinas, nos dias 29 e 30 de agosto, dentro de um grande evento denominado "Unicamp de Portas Abertas" (UPA). As escolas já podem se inscrever. Nos dois dias, os visitantes terão a oportunidade de conhecer as 20 unidades de ensino e pesquisa da Unicamp, seus 25 núcleos e centros interdisciplinares e outras áreas acadêmicas ou de serviços espalhadas pelo campus da universidade em Campinas, onde estão em desenvolvimento mais de três mil pesquisas científicas e tecnológicas. As inscrições já podem ser feitas pelo correio ou pelo site do evento (www.upa.unicamp.br). Mais informações pelo telefone (19) 3788-1737 ou pelo e-mail upa@unicamp.br.

■ **Inovação Tecnológica** - O Departamento de Política Científica e Tecnológica do Instituto de Geociências oferece o Curso de Gestão Estratégica da Inovação Tecnológica (360 horas), concebido integralmente para atender as necessidades dos profissionais que atuam em funções críticas no gerenciamento da inovação, voltados para o desenvolvimento de novos produtos, processos e serviços. O curso tem início em setembro de 2003. Vagas limitadas. Informações: www.extecamp.unicamp.br/gestaodainovacao.

■ **Jovens pesquisadores** - O Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS) está buscando jovens pesquisadores na posição de pós-doutorado para atuar no Centro de Biologia Molecular Estrutural (Cebime) em pesquisa envolvendo caracterização estrutural e funcional de proteínas. Enviar currículo, lista de publicações e nomes de três pessoas para referência para Diretor Geral do LNLS/ABTLuS, Caixa Postal 6192, CEP 13084-971, Campinas, SP. Colocar no en-

velope a sigla "Pós-Doutor-Cebime". Informações e-mail: posdoc.cebime@lnls.br.

■ **Disfunção temporomandibular** - Acontece nos dias 23 e 24 de agosto o 1º Simpósio Interdisciplinar de Diagnóstico e Tratamento da DTM, na Faculdade de Odontologia de Piracicaba. O evento enfocará a etiologia e tratamento das disfunções temporomandibulares (DTM). Especialistas de várias áreas da saúde apresentarão recursos diagnósticos e terapêuticos. Informações e inscrições: www.fop.unicamp.br/dtm.

■ **Vaga no Pagu** - O Núcleo de Estudos do Gênero (Pagu) abre processo seletivo para preenchimento de uma vaga na carreira de TPCT nível II (doutorandos), com experiência profissional em temas relacionados à problemática de gênero. As inscrições podem ser feitas até dia 14 (quinta-feira), das 9h30 às 12 e das 14 às 17 horas. Informações: pagu@unicamp.br.

■ **Professor IFGW** - A Unicamp estará com inscrições abertas até 19 de agosto para o preenchimento do cargo de professor doutor, em regime RTP, no Instituto de Física "Gleb Wataghin". É para ministrar as disciplinas de eletromagnetismo I, eletromagnetismo II, estrutura da matéria, física do estado sólido, física geral I, física geral II, física geral III, física geral IV e mecânica quântica. O edital completo sobre o cargo pode ser consultado no Diário Oficial do dia 19/7. Mais informações: telefone (19) 3788-5301.

■ **Professor FCM 1** - A Unicamp estará com inscrições abertas até 21 de agosto para o concurso de título de professor livre-docente na área de Hematologia-Hemoterapia do Departamento de Clínica Médica, em regime RTP, na Faculdade de Ciências Médicas. O edital completo do concurso pode ser consultado no Diário Oficial do dia 22 de julho. Mais informações: telefone (19) 3788-8933.

■ **Professor FCM 2** - A Unicamp estará com inscrições abertas até 22 de agosto para o concurso de título de professor livre-docente na área de Imunologia do Departamento de Clínica Médica, na Faculdade de Ciências Médicas. O edital completo do concurso pode ser consultado no Diário Oficial do dia 23 de julho. Mais informações: telefone (19) 3788-8933.

■ **Professor USP** - O Departamento de Clínica Médica da FMRP/USP abre concurso para o preenchimento de uma vaga de docente na área de Nutrição e Metabolismo. As inscrições podem ser feitas até 23 de setembro em Comunicações. Mais informações: <http://www.imesp.com.br/>.

TESES DA SEMANA

■ **Computação** - "Um modelo para Deployment de componentes em CORBA" (mestrado). Candidata: Maria Claudia Borges Barros. Orientador: professor Edmundo Roberto M. Madeira. Dia: 13 de agosto, às 14 horas, Auditório do IC.

■ **Economia** - "Artesãos da floresta. Po-

pulação tradicional e inovação tecnológica: O caso do 'Couro Vegetal' na reserva extrativista do Alto Juruá, Acre" (mestrado). Candidato: Alexandre Augusto Lopes Goulart de Andrade. Orientador: professor Bastiaan Philip Reydon. Dia: 11 de agosto, às 14 horas, Sala IE-23 (Pavilhão de Pós-Graduação).

"Sesmeiros e posseiros na formação histórica e econômica da capitania de São Vicente, depois chamada São Paulo: das suas origens ao século XVIII" (mestrado). Candidato: Leovigildo Duarte Júnior. Orientadora: professora Lígia Maria Osório da Silva. Dia: 13 de agosto, às 10 horas, Sala IE-23 (Pavilhão de Pós-Graduação).

■ **Educação** - "Contribuições das atividades não obrigatórias na formação do universitário" (mestrado). Candidata: Camila Alves Fior. Orientadora: professora Elizabeth Nogueira Gomes da S. Mercuri. Dia: 11 de agosto, às 9 horas, FE - Sala Defesa - Bloco A - 1.º andar.

"O papel das crenças e dos valores na construção de novos conhecimentos: um estudo na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento" (mestrado). Candidata: Suselei Aparecida Bedin Afonso. Orientador: professor Ulisses Ferreira de Araújo. Dia: 12 de agosto, às 9h30, FE - Sala Defesa - Bloco C - 2.º andar.

"Uso do logo em sala de aula, aprendizagem de conceitos de geometria e atitudes" (mestrado). Candidata: Cléa Mendes da Silva. Orientadora: professora Lucila Diehl Tolaine Fini. Dia: 12 de agosto, às 9 horas, FE - Bloco A - 1.º andar.

"A cor da pele: significações constituídas nas relações" (mestrado). Candidata: Ana Gabriela Pedrosa Andriani. Orientadora: professora Ana Luiza Bustamante Smolka. Dia: 13 de agosto, às 9h30, FE - Bloco A - 1.º andar.

■ **Engenharia de Alimentos** - "Desenvolvimento de plástico biodegradável a base de amido de milho e gelatina pelo processo de extrusão: avaliação das propriedades mecânicas térmicas e de barreira" (doutorado). Candidato: Leonard Sebio. Orientador: professor Yoon Kil Chang. Dia: 14 de agosto, às 14 horas, Salão Nobre - FEA.

"Caracterização química e funcional de plasteína produzida a partir de hidrolisado pancreático de isolado protéico de soja" (doutorado). Candidata: Myrian Thereza Serra Martins. Orientadora: professora Maria Antonia Martins Galeazzi. Dia: 15 de agosto, às 9h30 min, Salão Nobre - FEA.

■ **Química** - "Obtenção de matrizes inorgânicas macroporosas via cristais coloidais e sua posterior aplicação na preparação de compostos" (doutorado). Candidata: Carla Verissimo. Orientador: professor Oswaldo Luiz Alves. Dia: 11 de agosto, às 8h30, Mini-Auditório-IQ.

"Estudos de métodos multivariados para análise e calibração de espectros" (Doutorado). Candidata: Idelazil Cristina do Nascimento Talhavi. Orientador: professor Roy Edward Bruns. Dia: 15 de agosto, às 9 horas, Mini-Auditório-IQ.

O desafio do atual governo é conciliar política de comércio exterior e projeto de desenvolvimento econômico

O tabuleiro de xadrez do comércio internacional

WANDA JORGE

wandajor@unicamp.br

Papel do Brasil na Alca e na OMC é discutido em seminário

Que papel está reservado ao Brasil nas negociações da Área de Livre Comércio das Américas (Alca), que tem o prazo marcado de 1º de janeiro de 2005 para ser implantada? Na instância mais global, das reuniões da Organização Mundial do Comércio (OMC), qual a margem de manobra que os países em desenvolvimento, onde o Brasil se insere, têm para alterar ou, ao menos, influenciar as decisões dos grandes blocos de países avançados, liderados por Estados Unidos e União Européia?

Nesse cenário assimétrico, está a difícil tarefa de inserir questões cruciais para países com economia mais frágil, menos tecnologicadas e altamente dependentes de sua produção agrícola. Em praticamente todas as rodadas da OMC, o assunto "subsídios agrícolas" entra e sai de pauta sem significar avanços concretos. Na Alca, o governo norte-americano nem quer falar nisso.

Para debater essas questões, especialistas e autoridades no assunto estiveram reunidos por três dias na Unicamp, no seminário *Estado Atual das Negociações Comerciais OMC e Alca – Desafios para o Brasil e Mercosul*. O encontro serviu, ainda, para lançar o curso de especialização em diplomacia econômica no Instituto de Economia, que tem o apoio da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD).



O ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues: "estagnação nas negociações internacionais"

O ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues, relata que o governo norte-americano insiste em não discutir na Alca e transferir para a OMC a discussão sobre os subsídios agrícolas. O termo já criado para definir o acordo das Américas é uma "Alca light", pois o açúcar não entra nem na pauta de discussão. "Existe hoje uma situação de estagnação nas negociações internacionais, caracterizadas por ações mais duras dos países desenvolvidos como os Estados Unidos que, entre outras ações, contrariou decisões tomadas no âmbito do Gatt de reduzir paulatinamente os subsídios. Na realidade, o aumento de proteção em dólar aos agricultores cresceu 14% desde então". Rodrigues lembra que o montante total de subsídios pagos pelos países desenvolvidos já chegou a US\$ 1 bilhão por dia e hoje é só um pouco menor.

A percepção de poucos avanços nas negociações comerciais é compartilhada pela maioria dos analistas presentes ao encontro. Mas, para o ex-embaixador brasileiro e atual secretário-geral da UNCTAD, Rubens Ricúpero, a imprensa tem uma preocupação excessiva com a Alca e a OMC. "É preciso dar o peso adequado a essas questões, pois é mais importante para o Brasil ter uma estratégia de desenvolvimento e uma política de aumento de produção". Ele não está otimista quanto às futuras rodadas previstas de comércio. Ele acrescenta que já se conseguiu em rodadas anteriores pelo menos 12 prazos de redução e liberação de taxas em diferentes áreas. "Todos foram violados".

Na alçada das Américas, tudo está atrasado, nenhum padrão quantitativo foi definido e os debates para avanços na Alca devem ocorrer no próximo ano, período que coincide com as eleições norte-americanas. Há pouco indício, portanto, que nesse cenário, o governo norte-americano relaxe em suas propostas protecionistas, diz o diplomata.

Em contrapartida, os países mais ricos já estão negociando entre si para a próxima rodada da OMC, restando aos demais avançar no escuro, tendo os poucos dias da reunião para decidir estratégias que os favoreçam.

Para o professor da Unicamp Marco Aurélio Garcia, assessor da Presidência da República para assuntos de relações internacionais, estamos assistindo a uma nova divisão internacional do trabalho, com impactos de toda natureza e para as variadas camadas da sociedade. O desafio do governo brasileiro, ao se confrontar com as grandes negociações do comércio, é descobrir como defender os interesses nacionais de seu país. Temas como relações internacionais e política externa têm terminologias grandiosas, mas afetam o cotidiano da cidadã. "Por isso, não deve restringir-se ao debate de diplomatas e governo. É importante a discussão desses assuntos nas universidades e nas instituições representativas das várias camadas da sociedade". Garcia acrescenta que tais decisões, nas instâncias de comércio in-



O professor Marco Aurélio Garcia: "Não estamos vivendo o dilema de nos submeter para sobreviver"

ternacional, têm forte impacto econômico nos países. "É preciso evitar a desorganização econômica como a que houve nos anos 90, gerada por opções de inserção comercial com redução tarifária que mudou a estrutura produtiva e social brasileira, trazendo inclusive, impactos culturais".

Garcia confirma que o comércio mundial sofre hoje certo estancamento e no Brasil ele é limitado a 10 a 12% do PIB. "Devemos nos esforçar para crescer, já que isso é importante para enfrentar problemas conjunturais como o déficit no balanço de pagamentos, mas essa melhor performance no exterior deve alavancar o desenvolvimento do país, significar investimento no parque industrial e enfrentar a crise energética".

Existem elementos novos no cenário da política externa brasileira que valem ser destacados, diz Garcia. "Não queremos mais uma inserção sozinha. O primeiro ponto é o Mercosul, cujo objetivo é sua reconstrução e mesmo ampliação, não limitando-se à união aduaneira posta em marcha. Queremos dispor de políticas ativas na área agrícola e industrial, sonhar com a moeda única que levaria a uma estabilidade monetária para a região; um parlamento com a secretaria-executiva em Montevideu. Alcançar uma região socialmente mais integrada é um elemento que possibilitaria uma inserção fortalecida no comércio mundial", acrescenta o assessor.

Estruturas comerciais como a Alca proposta, a OMC ou mercados comuns como o da União Européia, sempre colocam países como o Brasil num mundo profundamente assimétrico, com economias de maior tamanho e mais sofisticadas. Entrar numa negociação com adversários desse porte tenderia a cristalizar e até agravar a nova divisão de trabalho que a globalização trouxe, e a involução social que ocorreu na última década para os países menos desenvolvidos.

Garcia garante que o governo brasileiro está consciente de todas essas dificuldades. Os países emergentes sofreram um brutal empobrecimento na úl-

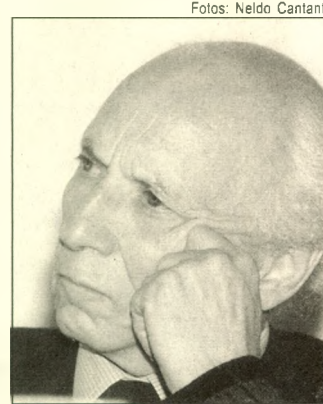


O professor Sebastião Velasco e Cruz: regras mínimas de garantia do trabalho, denúncia da mobilidade dos capitais e autonomia

tima década, o desequilíbrio aumentou, o que acarreta instabilidade crescente. Miséria e insurgência, esse é um cenário que tanto amedronta os países mais desenvolvidos. "Livre comércio" transformou-se num produto de exportação, que a periferia comprou mas a matriz não, diz. Para ajustar-se, lembra o professor, o setor siderúrgico brasileiro demitiu 100 mil trabalhadores para ser competitivo; mas para que essa sangria social se enfrente, na outra ponta, as medidas restritivas à exportação?

A estratégia brasileira deve refletir essa coesão e atender o interesse nacional e não de grupos econômicos com mais força. Deve pautar-se pela proteção ao emprego, ao trabalho e visando a coesão social, no trilhado de uma sociedade mais equilibrada e justa. A vulnerabilidade do Brasil é muito grande e os problemas precisam ser enfrentados gradualmente, porém avançados. Garcia não considera grave a proximidade ao prazo de 2005 da Alca. "É preciso ficar claro que não estamos vivendo o dilema de nos submeter para sobreviver; não é verdadeira a condenação norte-americana de: ou vendemos na Alca ou na Antártica. Temos possibilidade de acordos bilaterais com os países andinos e até mesmo como os Estados Unidos".

Garcia reconhece que "nem tudo são flores", e várias decisões presidenciais se confrontam com instâncias legais e mesmo burocráticas. Mas considera positiva a atitude mais propositiva do atual governo, que já recebeu todos os presidentes da América do Sul para conversar, acompanhados de seus ministros que se reuniram com companheiros de área no Brasil. "Existe uma grande disposição de criar uma rede de infra-estrutura no continente sul-americano, o que inclui empréstimos, financiamento de obras. Não nos interessa mais fechar uma fábrica em Córdoba para abri-la em São Paulo; melhor é criar mecanismos para integrar a produção entre elas". O assessor da Presidência cita uma situação exemplar desse pensamento, que ocorreu recentemente com a Ambev. A empresa brasileira de bebidas comprou uma fábrica no Uruguai e iria fechá-la, demitindo seus 100 operários. "Tal atitude, porém, iria contra a ideia do governo de um Mercosul social: a empresa foi chamada e acabou por abrir lá uma fábrica de malte, criando 400 empregos e substituindo parte da importação européia do produto. Esta é uma medida concreta de política industrial brasileira", conclui Garcia.



Fotos: Neldo Cantani

O secretário-geral da UNCTAD, Rubens Ricúpero: "É preciso dar o peso adequado às questões"

O jogo comercial

A negociação na Alca, uma ideia lançada em fins de 1994 que envolve 34 países, tem vivido de poucos avanços e muitos recuos. Em julho último, pela primeira vez parece que um novo movimento nas peças desse xadrez, colocou o Brasil numa posição mais ativa, à espera agora da reação do principal embaixador, os Estados Unidos. O ministro da Relações Exteriores, Celso Amorim, apresentou o posicionamento oficial do governo para as negociações, estratégia resultante de conversas anteriores com demais integrantes do Mercosul e exposta aos EUA. Esta é a primeira vez, desde que o lançamento da criação de uma área americana de comércio livre, que o Brasil questiona a estrutura da negociação.

No tabuleiro de negociações, foi um movimento interessante. O atual governo herdou a agenda ambiciosa de negociação, concebida basicamente pelos EUA e envolvendo os principais interesses daquele país, em detrimento da maioria dos interesses dos países latino-americanos, uma clara desvantagem diante do porte de tal competidor. Questões como eliminação de barreiras tarifárias de produtos fundamentais para o Brasil como açúcar, suco de laranja ou aço, assim como livre trânsito de trabalhadores, que interessa à maioria dos demais envolvidos, está em jogo.

A estratégia brasileira está disposta, no que já virou jargão no meio da negociação, em "três trilhos". No primeiro trilho, na negociação 4+1 (outro jargão) que envolve Mercosul e Estados Unidos, estariam os temas de acesso a mercado de bens, serviços e investimento; no segundo trilho, a negociação incluiria todos os membros, na abordagem de questões básicas como

solução de controvérsias, tratamento diferenciado para países em desenvolvimento, fundos de compensação, regras fitossanitárias e facilitação de comércio. O terceiro trilho desloca para a negociação multilateral na OMC assuntos como a parte normativa de propriedade intelectual, serviços, investimentos e compras governamentais.

O professor da Unicamp Sebastião Velasco e Cruz contabiliza que o comércio internacional explodiu nos últimos 30 anos, a taxas mais elevadas que o crescimento econômico como um todo. A circulação de bens tornou-se dinâmica, com o barateamento do transporte e a comunicação intensificada. "Este foi o lado bom", diz. O lamentável foram a exclusão social, o desemprego e a agudização dos problemas internos dos países decorrentes dessa globalização. A natureza distorcida do comércio internacionais, a assimetria nas relações de poder impuseram barreiras - como subsídios e tarifas - justamente nos setores onde os países menos desenvolvidos são mais competitivos, como aço, têxteis e agrícolas.

Outra evidência desse jogo internacional foi a mobilidade constante do capital frente à imobilidade do trabalho. Os investimentos migram livremente na direção de vantagens mais atraentes; os trabalhadores enfrentam barreiras legais para buscar as melhores oportunidades de emprego fora de suas fronteiras pátrias.

Para o professor, a solução teria que priorizar, não a ampliação do comércio, mas na incorporação no debate com os países centrais, de cláusulas sociais na OMC, como regras mínimas de garantia do trabalho, denúncia da mobilidade dos capitais e fortalecimento da autonomia dos Estados-Nações.

A difícil pauta

O açúcar é o assunto mais complicado no comércio mundial. Rubens Ricúpero afirma não conseguir visualizar nos próximos 30 anos, a queda de proteção nessa área, mesmo sendo o produto brasileiro o mais competitivo do mercado. Outro contencioso do país nas negociações é o suco de laranja e as sobretaxas que incidem sobre o produto para ser vendido nos Estados Unidos. É bom lembrar que as políticas comerciais, tanto nos EUA como na Europa, são decididas em instâncias como Câmaras de Representantes que, na esfera norte-americana, têm 25 aguerridos deputados da Flórida que impedem qualquer abertura nessa área, diz Ricúpero.

Ele considera que o Brasil sempre teve "um dedo sobre" na escolha de seus produtos prioritários para a exportação; aço, etanol, tabaco, suco de laranja, açúcar. "Seria fundamental um esforço na diversificação e aumento de quantidade de oferta de produtos. Cerca de 100 produtos estão na lista de exportáveis, mas 80% da oferta brasileira é pouco diversificada. Em algumas áreas, a capacidade de produção de alguns produtos está em seu limite: dos 348 exportadores, quase 80 dispõem de pouca capacidade ociosa e só exportam à custa de recessão interna. Dos 20 produtos mais dinâmicos do comércio mundial, o Brasil só comparece melancolicamente nos dois últimos - bebidas não alcoólicas e roupas de baixo de malha", finaliza.

Os anjos mulatos da "Roma Brasileira"

Fotos: Antoninho Perri

ÁLVARO KASSAB
kassab@rcitoria.unicamp.br

A cidade de Itu coleciona epítetos. "Berço da República" é um deles. Um outro, "Roma Brasileira", é menos conhecido, embora suas causas saltem aos olhos numa incursão pelo centro histórico do município. São dezenas de igrejas, muitas surgidas no fausto da cana-de-açúcar. O que pouca gente sabe – incluindo aí os nativos – é que a cidade abriga obras daquele que é considerado um dos maiores artistas barrocos do país: padre Jesuíno do Monte Carmelo (1764-1819), personagem cuja vida se confunde com a obra, ambas profícuas em lances peculiares. A tal ponto que Mário de Andrade acabou elegendo o padre não só o maior representante do barroco paulista como também protagonista de seu último livro (*Padre Jesuíno de Monte Carmelo*, esgotado). É justamente esta relação o foco central da dissertação de mestrado *Sobre Mário de Andrade e a sua Paulistanidade: uma Reflexão*, de autoria da professora Maria Silvia Ianni Barsalini. Orientado pelo professor Carlos Eduardo Ornelas Berriel, o estudo revela a trajetória do beato mulato que, analfabeto, viúvo, com quatro filhos, virou padre e desenhou anjos barrocos com cabelo pixaim em um dos templos católicos de Itu.

Mário de Andrade, igualmente mulato, não deixou a história passar batida. Estava ali, para o líder do modernismo, uma oportunidade rara de tecer loas à arte genuinamente brasileira de Jesuíno. Aliás, à arte paulista, antes de tudo. "Cheguei à conclusão de que ele era muito mais paulista do que nacionalista", revela a professora Maria Silvia. Para tanto, a pesquisadora vasculhou durante anos a obra e a correspondência do escritor paulistano. Na abordagem, inédita, a autora da tese, defendida no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, divide sua dissertação em capítulos que dialogam entre si, apesar das diferenças cronológicas e temáticas. Maria Silvia mostra a similaridade entre o modernismo e o barroco, sobretudo o latino-americano e suas influências mestiças; história a trajetória de Mário de Andrade como líder do movimento modernista; mostra as referências barrocas na obra do escritor paulista; passa pelos "sintomas de identidade nacional" nas obras de Aleijadinho; conta como se deu a "descoberta" do padre

obras barrocas representativas em solo paulista, Mário de Andrade ficara entusiasmado com o que presenciara em Itu. Em carta endereçada ao amigo e seu diretor, Rodrigo Mello Franco de Andrade, o escritor manifesta seu contentamento. Quatro anos depois, em 1941, Andrade iria dedicar-se quase exclusivamente à monografia sobre o padre, trabalho concluído em 1944, meses antes de sua morte.

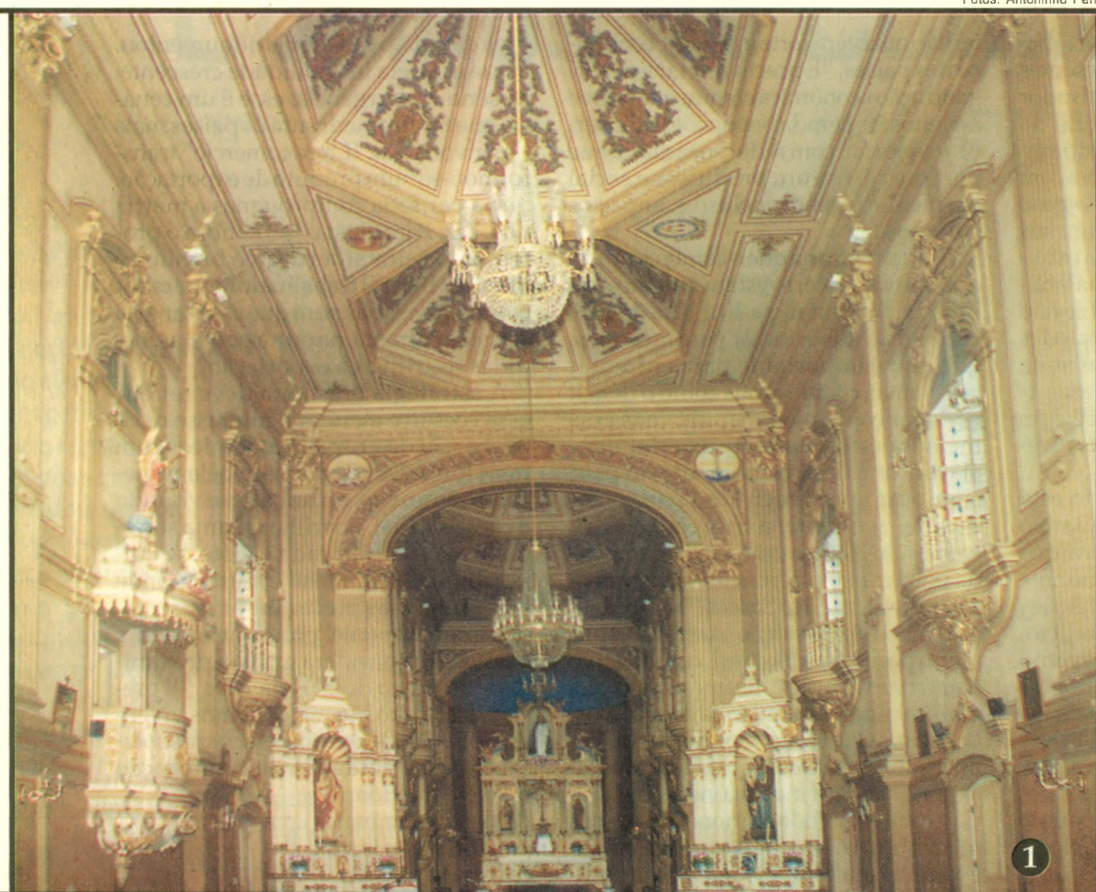
Mas o que aproximou Mário de Andrade do padre Jesuíno? Em sua dissertação, Maria Silvia dá as pistas. Lembra que "para alguém que em 1928 elaborara o ensaio sobre o Aleijadinho, pode parecer possível que tal descoberta fundamentasse ainda mais as idéias que há muito tempo desenvolvia de que o Barroco brasileiro (na verdade, até então apenas o mineiro e, a partir de 1938, também possivelmente o paulista), poderiam representar um fecundo ângulo para pensar uma nova e importante visão da cultura brasileira". Mais: já quando escrevera sobre Aleijadinho, continua Maria Silvia, Mário de Andrade defendia a idéia de que da mestiçagem havia brotado a arte colonial brasileira.

Foi uma empreitada de fôlego a do escritor. De documentos havia apenas uma carta do padre Jesuíno, datada de 1815, endereçada ao prior de Santos. De resto, Mário de Andrade recorreu à oralidade e à atenta observação das obras. Passou, como ele disse, por um processo de "jesuinizacão". Tudo o que dizia respeito ao pintor, arquiteto e músico foi vasculhado e catalogado. Filho de mãe paráfora, o padre nasceu Jesuíno Francisco de Paula Gusmão, em Santos. Foi com 17 anos para Itu, onde aprendeu o ofício com o pintor erudito José Patrício da Silva Manso, que estava incumbido de pintar o forro da capela-mor da Igreja Matriz, havia pouco inaugurada. Casou-se em 1784, teve cinco filhos – os quatro últimos sobreviveram – e enviuvou em 1793. Ainda casado, assumiu toda a decoração pictórica da Igreja do Carmo, em Itu. "Jesuíno pôs um anjo mulato em perfeita igualdade com os serafins de alvura bíblica", observa Mário de Andrade sobre o afresco do padre na igreja do Carmo. Segundo Maria Silvia, os elementos e as cores caipiras utilizados por Jesuíno também deixaram maravilhado o escritor paulistano, que via nos adereços um exemplo de uma arte livre das influências européias.

Viúvo, Jesuíno seguiu para São Paulo, onde fora convidado para decorar as igrejas da ordem carmelita – Convento do Carmo e a de Santa Teresa. Enquanto pintava, tinha aulas de latim com um frei que sabia da vocação de Jesuíno para o sacerdócio. Quatro anos depois de enviuvado, Jesuíno Francisco de Paula Gusmão receberia as ordens menores e trocaria seu nome de leigo pelo de Jesuíno do Monte Carmelo. Rezaría sua primeira missa em Itu, em 1798, embora ordenado "ex defectu natalium" (defeito de nascença) por ser mulato. Mais tarde, depois de receber a doação de um terreno, ergueu com a ajuda dos filhos a Igreja Nossa Senhora do Patrocínio, considerada por especialistas a mais bela de Itu e onde está uma impressionante coleção de quadros em que o padre Jesuíno coloca fisionomias dos filhos em obras que levam nomes de santos carmelitas.

Entre os aspectos inéditos da dissertação de Maria Silvia, uma ituna de nascimento, está a aproximação que faz da condição de mulato do escritor paulistano e do padre. A autora da tese lembra que, durante o seu trabalho de prospecção, Mário de Andrade referiu-se mais de uma vez ao "refrão da mão". "Na sua compreensão, padre Jesuíno inconscientemente pintava anjos e santos mulatos porque via a própria mão, também mulata". Maria Silvia avança. "Será que o refrão da mão não era o da própria mão de Mário de Andrade?", indaga a professora, que pretende publicar seu estudo em breve. A julgar o entusiasmo do escritor pelos querubins mestiços que flanam em céus arianos, sim.

Obra do padre deixou escritor entusiasmado



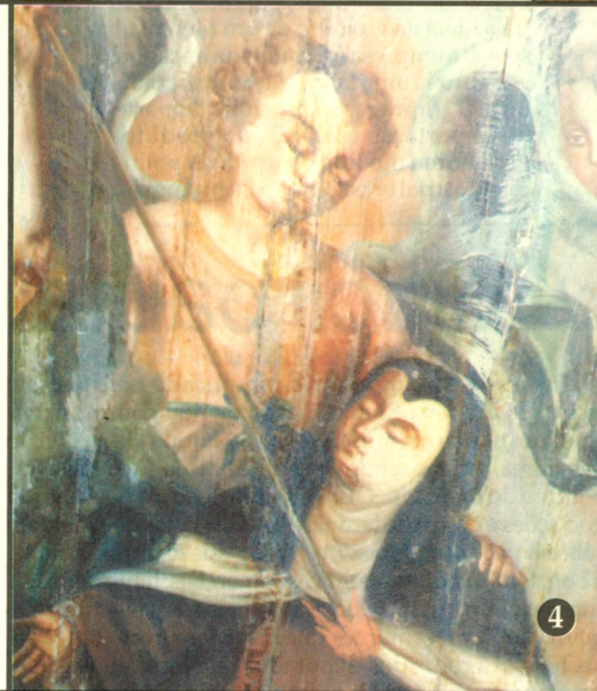
1



2



3



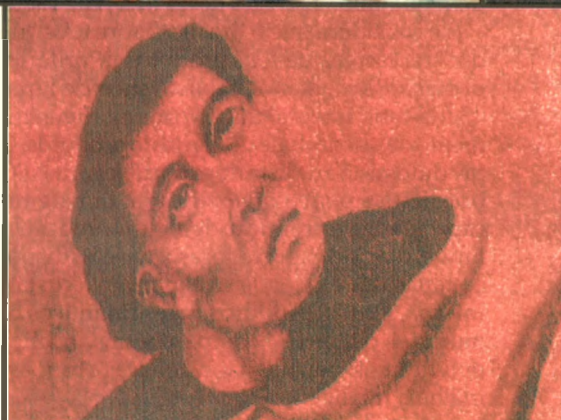
4



5

- 1) Interior da Igreja Nossa Senhora do Patrocínio de Itu, arquitetada e erguida pelo padre Jesuíno e por seus filhos
- 2) Imagem de Santa Teresa, na Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Itu
- 3) Teto da capela-mor da Igreja de Nossa Senhora do Carmo de Itu
- 4) Teto do consistório da Igreja do Carmo: deterioração
- 5) Anjos no forro da capela-mor da Igreja do Carmo: detalhes caipiras

São Simão Stock, tela da Igreja do Patrocínio: feições de um dos filhos



A pesquisadora Maria Silvia Ianni Barsalini: rigor em abordagem inédita

Jesuíno por parte de Mário de Andrade, e encerra com uma indagação: o livro sobre o padre Jesuíno é apenas um estudo biográfico?

"Quase como um conto biográfico", reconhece o próprio Mário de Andrade na introdução de seu livro. O primeiro contato com a obra de Jesuíno Francisco de Paula Gusmão deu-se em 1937, ano em que Mário de Andrade inventariava obras do Brasil Colônia para o Sphan (Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional). Já desanimado com a falta de